

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS



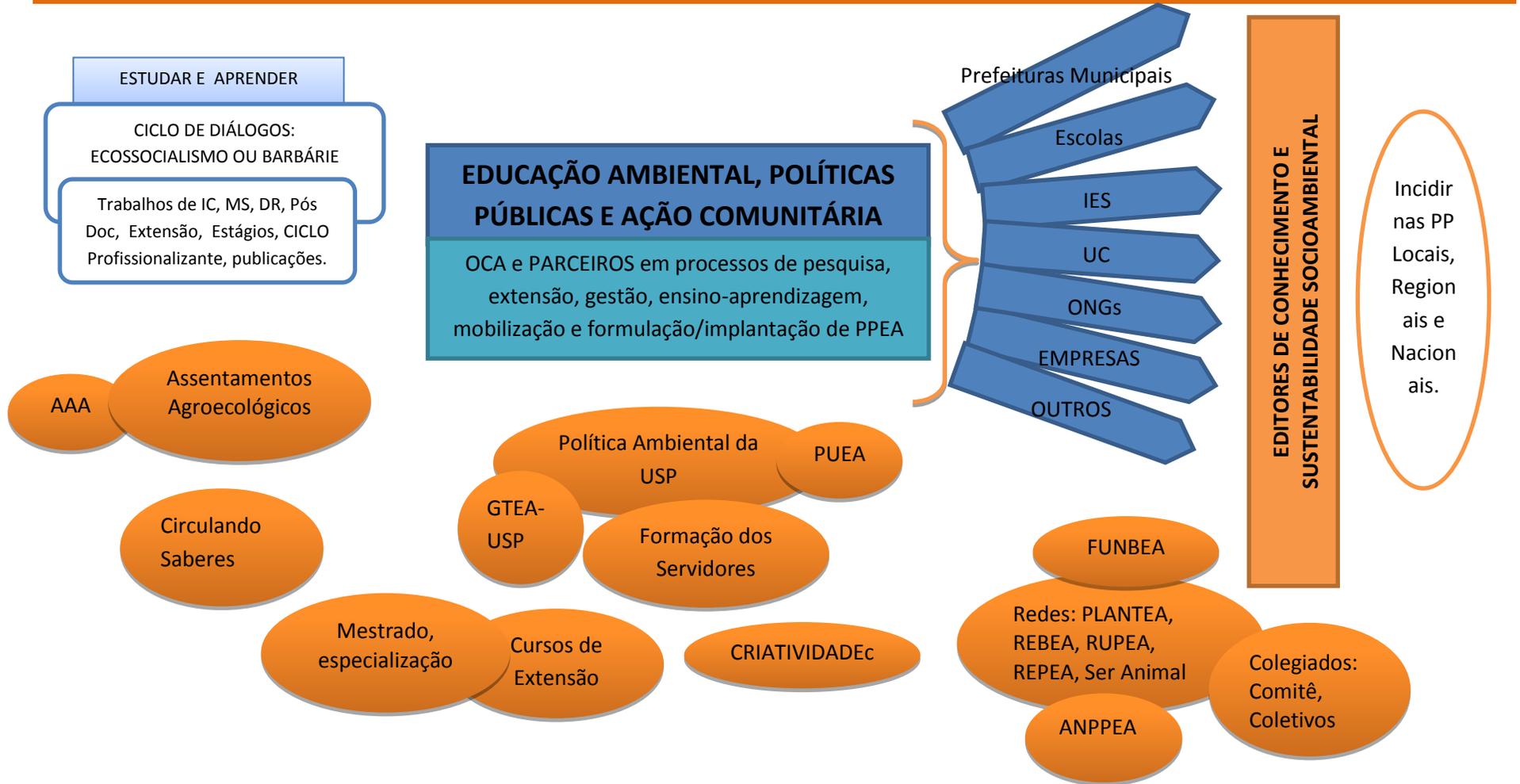
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL



PIRACICABA, AGOSTO DE 2016.

OCA - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL



SIGLAS:

AAA: Alfabetização Agroecológica Ambientalista

ANPPEA: Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EA: Educação Ambiental

Esalq: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

FOFA: Fortalezas Oportunidades, Fragilidades e Ameaças

FunBEA: Fundo Brasileiro de Educação Ambiental

Gmea: Grupo Multidisciplinar de Educação Ambiental

Grupoca: Grupo de indivíduos do Laboratório de Educação e Política Ambiental

GTEA-USP: Grupo de Trabalho de Educação Ambiental

IES: Instituto de Ensino Superior

INPE: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

MMA: Ministério do Meio Ambiente

NACEPTECA: Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental

NEA: Núcleo de Educação Ambiental

ONGs: organizações não governamentais

PANC: Plantas Alimentícias Não Convencionais

PNEA: Plano Nacional de Educação Ambiental

Pós doc.: pós doutorado

PPEA: Políticas Públicas de Educação Ambiental

PPGI-EA-Esalq/USP:

PPP: Projeto Político-Pedagógico

Profea: Programa Nacional de Formação de Professores

PUEA: Programa Universitário de Educação Ambiental

REBEA: Rede Brasileira de Educação Ambiental

REPEA: Rede Paulista de Educação Ambiental

RUPEA: Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental

SS: Sociedades Sustentáveis

UC: Unidade de Conservação

USP: Universidade de São Paulo

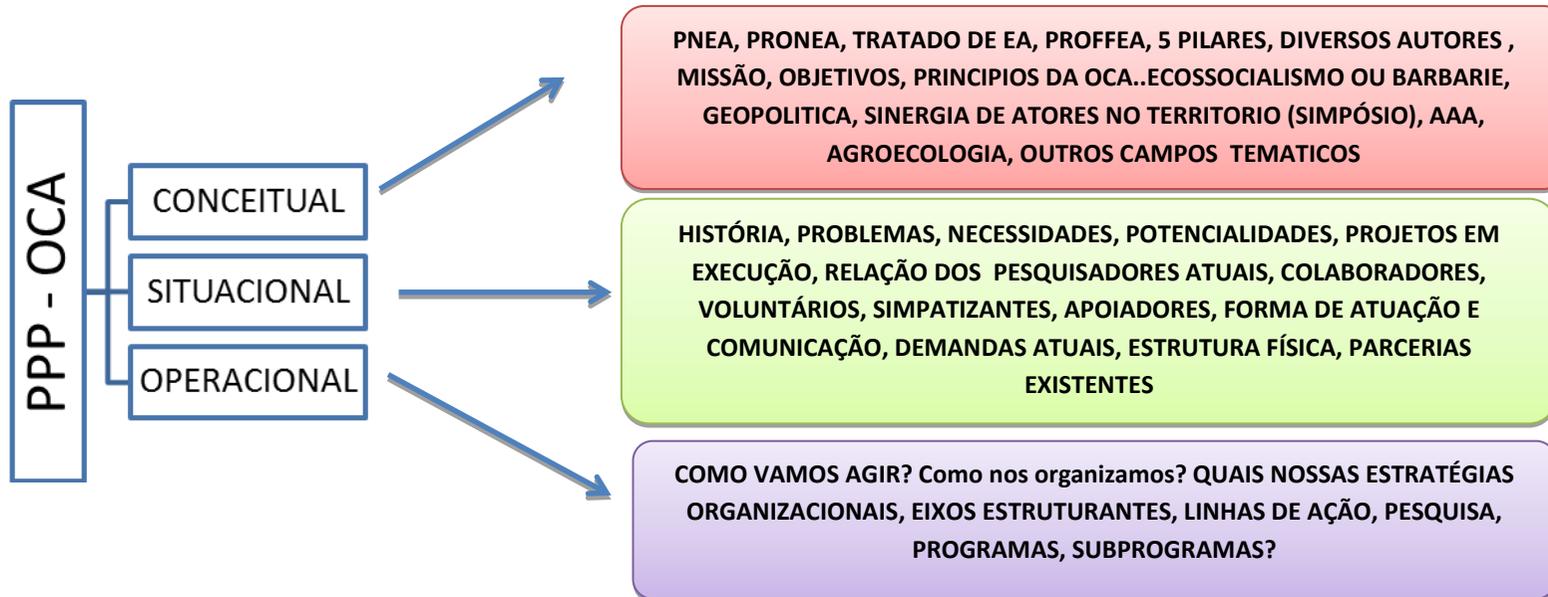
Sumário

MAPA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)	6
OCA - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL	7
MISSÃO E VALORES DA OCA	7
APRESENTAÇÃO	9
Das utopias às pedagogias: a Educação Ambiental como políticas públicas	9
O encontro como chegada e como ponto de partida	9
OBJETIVOS DO PPP	14
MARCO CONCEITUAL.....	15
Apresentação.....	15
Utopias, conjuntura e estrutura das sociedades humanas	17
MARCO SITUACIONAL	19
Apresentação.....	19
Histórico: “Nós Somos Movimento”	19
Perfil dos participantes.....	22
Expectativas, potencialidades e fragilidades.....	22
O que e como a Oca está se desenvolvendo suas ações no momento	24
PROGRAMA DE GESTÃO	25
ÁREA: ADMINISTRAÇÃO	25
ÁREA: COMUNICAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO	27
ÁREA: GESTÃO ESTRATÉGICA	29
PROGRAMA OCA EM AÇÃO	30
Subprograma: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E AMBIENTALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	30
Subprograma: ESTUDAR E APRENDER.....	31
Subprograma: ALFABETIZAÇÃO AGROECOLÓGICA AMBIENTALISTA	35
Subprograma: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	37
PROBLEMATIZANDO OS PROGRAMAS, SUBPROGRAMAS E AÇÕES DA OCA DESENVOLVIDOS NA ATUALIDADE	38
MARCO OPERACIONAL	39
APRESENTAÇÃO	39
EIXOS TRANSVERSAIS METODOLÓGICOS.....	40



BIBLIOGRAFIA	47
ANEXOS.....	48
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP DA OCA.....	48
AVALIAÇÃO DA OCA NO ANO DE 2015 – EM 15 DE JANEIRO DE 2016,UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA FOFA (FORTALEZAS, OPORTUNIDADES, FRAGILIDADES E AMEAÇAS)	51
Plano de Ação e Metas 2016	53

MAPA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)



OCA - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL

A Oca - Laboratório de Educação e Política Ambiental é “um centro de produção e aprofundamento de imaginários e de ideias teóricas e práticas sobre Educação Ambiental e suas interfaces. Um centro de diálogo, composto de estudos sobre Educação Ambiental, que coletiviza o individual. Um espaço de formação e de acolhida de educadores ambientais, formando uma rede de pessoas, de iniciativas e de projetos emergentes” (Carlos Rodrigues Brandão, 2003).

Situada no Departamento de Ciências Florestais, Esalq/USP, a Oca é um espaço público voltado a processos educadores participativos de ensino, gestão, pesquisa e extensão que contribuam para a proteção, recuperação e melhoria do ambiente e da qualidade de vida e ao aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões.

A Oca vem sendo construída desde a década de 1980 por estudantes, professores(as) e funcionários(as) da USP e por pessoas e instituições que a ela se associaram ao longo de sua história. Com uma equipe interdisciplinar, atua junto a diversos setores da sociedade (órgãos públicos, ONGs, empresas privadas, prefeituras, associações, escolas etc.), desenvolvendo pesquisas e intervenções educadoras por meio de projetos e atividades diversas. Com espaço dinâmico e aberto a demandas e aspirações de seus participantes, busca incidir na formulação e implantação de políticas públicas comprometidas com a transição para sociedades sustentáveis.

(Manual do Ingressante no Laboratório de Educação e Política Ambiental - Oca, 2012)

MISSÃO E VALORES DA OCA

. Formação de profissionais, pesquisadores(as), cidadãos(ãs), pessoas ativas no educar-se ambientalmente e no delineamento, implantação e avaliação de projetos, programas e políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis.



. Participação comunitária dialógica que propicie a construção de identidades potentes para agir pelo bem comum, perseguindo cotidianamente sentidos existenciais que tornem humanos e não humanos felizes.

APRESENTAÇÃO

*Todos estão suados de tanto remar e
Se congratulam uns com os outros pela velocidade que conseguem imprimir ao barco.
Há apenas um problema: ninguém sabe para onde vai o barco.
E muitos evitam a pergunta alegando que este problema está fora da alçada de sua competência.*
(VASCONCELLOS, 2002, p.172)

Das utopias às pedagogias: a Educação Ambiental como políticas públicas

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Oca e todas as atividades que ela acolhe dialogam com um quadro referencial que busca qualificar a educação ambiental (EA) realizada ou que se pretende fazer.

Isto significa que, independentemente da porta de entrada no campo da EA, os projetos devem enunciar o seu contexto e a sua busca, por meio de processos dialógicos (arqueologia virtual do presente, círculos de aprendizagem participativa, comunidades interpretativas e de aprendizagem, círculos de cultura, ou outros) que permitam explicitar a busca utópica (ou distópica) que os animam e as propostas de ações educadoras (detalhadas, se possível, ao nível dos procedimentos pedagógicos) que realizam, ou pretendem realizar. Sem negligenciar com a caracterização da realidade (mapeamentos, diagnósticos, análises de conjuntura) e a necessária estratégia de aprofundamento conceitual, pautada por objetivos, metas e técnicas de monitoramento e avaliação do processo e de seus resultados.

Acima de tudo, significa uma busca continuada por dar escala, continuidade ou sustentabilidade às intervenções educadoras, por meio da (minimamente pela enunciação de estratégias para) formulação e implantação de políticas públicas.

Por fim, mas não por último, o PPP da Oca e os projetos/atividades que o integram enunciam uma clara perspectiva e estratégia *pesquisante* e de apresentação de seus resultados.

O encontro como chegada e como ponto de partida

*Tenho pra minha vida
A busca como medida*



*O encontro como chegada
E como ponto de partida...
Ponto de Partida (Sérgio Ricardo)*

*Prezado amigo Afonsinho
Eu continuo aqui mesmo
Aperfeiçoando o imperfeito
Dando um tempo, dando um jeito
Desprezando a perfeição
Que a perfeição é uma meta
Defendida pelo goleiro
Que joga na seleção
E eu não sou Pelé nem nada
Se muito for, eu sou Tostão
Fazer um gol nessa partida não é fácil, meu irmão!
Meio de campo (Gilberto Gil)*

Projeto Político-Pedagógico (PPP), uma combinação de três palavras bastante utilizada em ambientes escolares. Ele define estratégias para refletir sobre o momento presente do processo educacional, para assim planejar o futuro, buscando sempre antever processos diferentes dos que estão sendo vividos e que tragam, portanto, a melhoria da qualidade do ensino, da ação ou do trabalho.

Deste modo, o PPP, como é comumente conhecido, tem se concretizado como um eficiente instrumento de organização das atividades desenvolvidas e de elaboração do planejamento de ações futuras, extrapolando algo que estava presente somente em escolas para diversos outros espaços institucionais, formais ou não-formais, como ONGs, Unidades de Conservação, Coletivos Educadores, Laboratórios, Associações de Moradores, Entidades, Centros de Educação Ambiental, Salas Verdes e outros.

Muitas têm sido as pesquisas sobre este documento que integra o currículo das unidades escolares, principalmente sobre a sua estruturação, em que cada sistema de ensino, rede ou instituição irá definir suas diretrizes para elaboração do PPP. Alguns autores (Saviani, 1982; Freitas, 1991; Gadotti, 1994; Veiga, 2002 e 2003), têm reforçado a importância de uma construção coletiva e participativa deste documento. Em Saviani (1982), a democracia é apontada como central para a elaboração do projeto: *“só é possível considerar o processo educacional em seu conjunto sob a condição de distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e democracia como realidade no ponto de chegada”* (SAVIANI, 1982, p.64).

Um projeto político pedagógico caracteriza-se por sua elaboração coletiva em processos democráticos e não se constitui em um agrupamento de projetos individuais ou um plano apenas atendendo a normas técnicas. Precisa estar voltado para construir e assegurar direitos de toda uma comunidade envolvida direta ou indiretamente, com a valorização de sua cultura e, sobretudo, sua diferença e pluralidade. Esta construção deve ser encarada, portanto, como um ato político. *“A educação tornou-se um instrumento da política, e a própria atividade política uma forma de educação”* (ARENDR, 2013, p.225).

Neste sentido o Projeto Político Pedagógico não é simplesmente um documento, mas um conjunto de ideias que exprimem a complexidade de um grupo ou comunidade, com a sua produção de sentidos, significados, concepções e cultura. Trata-se, portanto, da apresentação de um projeto que traz suas bases conceituais e políticas, a partir de uma leitura de mundo e da

situação, desenhando sua atuação operacional, buscando com esta exposição detalhar a sua intencionalidade para um projeto de ação e um projeto de sociedade que se deseja.

A construção do PPP da Oca está apoiada no documento elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente (2005): *Projeto Político Pedagógico aplicado a Centros de Educação Ambiental e Salas Verdes*, que constitui o PPP em três eixos centrais - conceitual, situacional e operacional:

O eixo Conceitual contém a idealização, o sonho de futuro, os princípios e valores, a ética, a concepção de sociedade e de ser humano partilhada pelo grupo. O eixo Conceitual é o elemento menos volátil, menos dinâmico do PPP, por isso deve ser construído com a máxima profundidade possível, evitando-se à comodidade dos chavões, as proposições feitas devem ser refletidas, significadas, apropriadas profundamente pelo grupo (p. 27).

Neste eixo, operacional, há a produção partilhada e a expressão pactuada dos pensamentos dos participantes do processo de elaboração do PPP.

O eixo Situacional refere-se às características presentes do contexto, um diagnóstico da realidade socioeducacional local. Um diagnóstico que deve ser pensado como ponto de partida para a realização de planos de trabalho não apenas no sentido "curativo", mas também "preventivo". Algumas preocupações pertinentes com relação a este eixo: 1. Tratá-lo como um conjunto de lamúrias sobre as ausências do contexto, estas lamúrias tendem a induzir um tipo de "lista de compras" e de tarefas no Marco Operacional; 2. Tratá-lo como óbvio, "todo mundo sabe qual é o problema", esta dita obviedade compromete o holismo e a complexidade do Marco Situacional, não se percebe de modo sistêmico a problemática e ainda se assume como óbvio que o espaço da educação é tão somente a escola e que esta deveria ser concebida de uma maneira bastante idealizada; 3. Tratá-lo como percepção da negatividade ignora as experiências socioeducacionais disponíveis, as capacidades instaladas e disponíveis e torna o eixo Operacional um processo profundamente dependente de intervenções externas ao contexto, o que não é desejável nem positivo (p. 28).

O eixo Situacional carrega uma intencionalidade bastante importante para que as ações a serem propostas não corram o risco de serem ingênuas ou descoladas da realidade. Faz-se necessário que o diagnóstico se apoie em uma análise de conjuntura profunda e em uma análise crítica das ações que estão acontecendo.

O eixo Operacional deve ser o planejamento objetivo das estratégias e ações a serem desenvolvidas, decorre de uma análise que contempla os eixos Situacional e Conceitual ao mesmo tempo. O eixo Operacional deve ser detalhado ao nível do cotidiano, se possível, para que cada indivíduo envolvido saiba o que deve fazer na "segunda-feira". Um bom eixo Operacional tem sua orientação pautada no eixo Conceitual e não no Situacional, este é apenas ponto de partida e não ponto de chegada (p. 29).

Muito interessante a colocação do documento, que aponta para um eixo operacional pautado no eixo conceitual, já que as bases teóricas é que sustentam e apoiam o movimento

que se deseja realizar, tendo a análise de conjuntura como balizamento do contexto e das possibilidades de ação.

O presente texto busca construir o marco conceitual do Projeto Político-Pedagógico da Oca. A intenção é produzir um texto que traga primeiramente pensamentos e afetos, aliados aos conceitos e teorias trabalhados no Laboratório. Desta forma, o marco conceitual anima as ações do marco operacional, bem como norteia a leitura sobre o contexto e a conjuntura no marco situacional.

Veiga, (2002) traz esta reflexão no texto *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva*, elementos que reforçam a intencionalidade animadora dos referenciais para o PPP:

“Para enfrentarmos esta ousada construção, necessitamos de um referencial que fundamente a construção do Projeto Político-Pedagógico. A questão é, pois, saber a qual referencial temos que recorrer para a compreensão de nossa prática pedagógica. (...) Uma teoria que subsidie o projeto político pedagógico e por sua vez a prática que ali se processa” (VEIGA, 2002, p. 2).

Que saberes queremos construir na Oca? Que sociedade queremos para viver? Como manter o PPP da Oca vivo? As respostas a estas três perguntas, numa oficina destinada à construção do presente texto, permitiram emergir a importância de estar em um ambiente de experimentação como um laboratório e toda sua potência na produção dos saberes e fazeres que envolvam a construção de um projeto de sociedade mais justa, fraterna e sustentável. A proposta de um *PPP Vivo* surge no contexto da imersão da Oca, realizada em janeiro de 2015, momento em que foi apresentada a sua linha do tempo. Neste dia elegemos a palavra que melhor define o Laboratório: *Movimento*. Se a Oca é movimento, pensamos que também é vida, que se constitui na realidade e se faz na ação.

Um PPP que se constitua enquanto *movimento*, em oposição a um *monumento* – documento que é feito e engavetado para cumprir uma burocracia ou um momento passageiro. Um documento que revele e traduza o pensar e o fazer, que seja filosófico e funcional, ajudando a compor experimentos e pesquisas, intervenções e projetos. Que propicie a construção de saberes relacionados à razão, ao espírito e à emoção. Saberes que inspirem a atuação com as comunidades, com os mais variados grupos, exercitando a capacidade de mediação. Saberes que aliem as utopias e os utopistas com a capacidade de síntese, de análise de processo, de autoanálise, de análise de conjuntura, que fortaleça buscas.

Construir novos modos de registrar!

Produção de saberes que considerem a importância da existência de cada ser humano e não humano, valorizando o ambiente e os vínculos entre os sujeitos e os cuidados com a Terra e com o Bem Comum. Saberes que retomem a qualidade das relações humanas.

Saberes capazes de mobilizar e concretizar gestões mais participativas, autogestionárias, em que a competitividade e a hierarquia não sejam o foco. Saberes que tenham a colaboração, a motivação, a inventividade e a criação como premissa.

Saberes ligados aos sabores. Uma Educação na perspectiva do alimento, questionando “de onde vem o nosso alimento”? Fazendo pensar nas inúmeras possibilidades de conectar a comida e os hábitos alimentares com o jeito de se encontrar, nos almoços, nas imersões que sempre têm momentos para preparar o alimento. A agroecologia, a agrofloresta, a agricultura urbana, as plantas medicinais, as plantas alimentícias não convencionais (Pancs). Uma

Educação Popular comprometida com os saberes produzidos *com o povo* e não *para o povo*, como diria Paulo Freire.

A Oca é um laboratório de uma universidade pública que busca uma sociedade mais justa e fraterna. Neste sentido vem a pergunta: Que sociedade se quer viver?

Sociedades apoiadas no bem comum, na partilha, na gentileza, no diálogo, no respeito e na gratidão. Na qual a compaixão esteja presente e o outro não seja um incômodo ou oponente, mas seja visto como relação que forma na perspectiva identidade/alteridade/identidade.

Sociedades que consigam estar no Planeta de maneira harmoniosa com humanos e não humanos, pensando e criando condições para uma sociedade feliz, sociobiodiversa e sustentável.

Sociedades mais articuladas politicamente, com criticidade e capacidade de convivência participativa e coletiva, nas quais emergem os cuidados com a vida.

Para que projetos de vida, de sociedades e de construção de saberes se realizem, são necessários projetos vivos. Algo que esteja de fato conectado com a dimensão da realidade e da possibilidade. Neste sentido um Projeto Político Pedagógico não pode ser visto apenas como um documento. Precisa estar conectado com o que acontece com as pessoas, em seus tempos e espaços.

Algo que se realiza enquanto se educa, em processo continuado de autoformação. As propostas para que este *PPP Vivo* aconteça vieram primordialmente da possibilidade do encontro.

A comunicação, a partilha de ideias, a troca de experiências com as expressões artísticas, intelectuais foram trazidas com a ideia de movimento. Movimento enquanto algo que não está paralisado, imóvel como um monumento de praça. Movimento é uma boa palavra para um *PPP Vivo*!

Outro elemento que se dá no encontro são as celebrações. Saraus, encontros para cozinhar juntos, momentos para conversas, para abraço, para uma relação olho no olho. Momentos de festa!

É o encontro como chegada e como ponto de partida!

OBJETIVOS DO PPP

Objetivos Gerais

- Contribuir para o cumprimento da missão da Oca.

Objetivos específicos

- Dar organicidade às ações realizadas pelo Laboratório Oca, de forma reflexiva, dinâmica e descentralizada, com base em seus cinco pilares (felicidade, comunidade, identidade, diálogo e potência de agir), na direção de sociedades sustentáveis;
- Propiciar espaços dialógicos permanentes para pensar e agir pela transição para sociedades sustentáveis;
- Fomentar e apoiar processos educadores participativos a partir do ensino, gestão, pesquisa e extensão, voltados à proteção, recuperação, melhoria do meio ambiente, qualidade de vida e aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões;
- Fortalecer o Laboratório-Oca em seus referenciais teóricos e práticos, com aprendizados individuais e coletivos, destacando-se a dimensão pesquisante.

MARCO CONCEITUAL

Apresentação

Educação Ambiental (EA) e Sociedades Sustentáveis (SS) são processos permanentes e continuados de construção dialógica do presente em direção a futuros desejados e forjados por meio de compromissos que podem e devem se materializar em políticas públicas.

Distintos documentos e autores têm fundamentado e orientado as ações, reflexões e projetos de extensão, pesquisa, ensino/aprendizagem e de gestão realizados pela Oca, devendo pautar os seus desdobramentos sempre numa perspectiva incremental e articulada, na qual os aprendizados obtidos ao caminhar incorporam-se como novos referenciais teóricos, conceituais e vivenciais.

Uma característica do espaço coletivo Oca tem sido a de ser um laboratório conceitual, no qual as atividades desenvolvidas por seus participantes alimentam as reflexões que, por sua vez, direcionam as novas atividades. Neste sentido pode-se dizer que a pedagogia da práxis, dialógica e crítica, histórica e contextualizada, sempre em busca do estímulo e apoio à formação e fortalecimento de coletivos educadores autogestionários, comprometidos com a emancipação social e humana, pode ser enunciada como direção geral do método Oca de fazer/pensar EA.

A compreensão da importância de contribuições diversas para a interpretação de fenômenos socioambientais contemporâneos exige uma multirreferencialidade de conteúdos, técnicas, princípios, diretrizes, objetivos, reflexões conceituais e práticas. Legítimo exercício de transdisciplinaridade, que constrói a partir dos desafios cotidianos a sua própria teoria e conceitos que possibilitem a compreensão e transformação da realidade e rejeita o ecletismo do “tudo pode” e do “deixa estar”.

Em sua caminhada coletiva enquanto Laboratório conceitual alguns acúmulos merecem ser destacados. O primeiro deles relaciona-se aos aprendizados da participação junto aos movimentos sociais. Ele antecede a formação da própria Oca e pode ser apontado como o principal responsável pela sua criação – a organização e mobilização estudantil, que em 1985



reivindica a contratação de professores que trouxessem a diversidade para a monocultura que caracterizava o Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP, criando a área de Educação Ambiental. Um grupo desse movimento estudantil, que em 1988 se autodenominava Metamorfose, foi o primeiro agrupamento a atuar junto ao professor-coordenador do Laboratório - naquele momento, contratado para implantar a área de EA e ministrar a disciplina de Política, Legislação e Administração Florestal. O próprio professor vinha de uma história centrada no ativismo em coletivos ambientalistas.

Sem dúvida nenhuma é o movimento ambientalista e de educadores ambientais que, desde o início dos anos de 1970, em todo o país e mais especificamente no estado de São Paulo, com seus embates de resistência ao regime militar ditatorial, reivindicava liberdades democráticas e direitos humanos fundamentais que trouxessem menor degradação socioambiental. Também forneceu as experiências e aprendizados que resultaram na formulação participativa do Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, produzido no processo preparatório da Rio92 e aprovado no Fórum Internacional de ONGs e Movimentos Sociais, e desde então se constitui no primeiro e principal referencial para todas as ações da Oca.

Os projetos Oca Criança e Saci, a biblioteca e o Projeto Oca Demonstrativa de tecnologias apropriadas, financiado pelo Unibanco Ecologia, bem como os projetos Pisca, Assentamentos Agroecológicos e outros desenvolvidos com apoios diversos de empresas e fontes financiadoras públicas e privadas, e com muito trabalho voluntário, junto aos Núcleos de Apoio a Atividades de Cultura e Extensão (NACE-Esalq e NACE-PTECA) e os demais projetos, cursos de extensão e de especialização e as parceria com as universidades Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Estadual de Feira de Santana (UEFS) e outros programas universitários de EA, que viriam a constituir a Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental (RUPEA), são alguns exemplos de aprendizados no fazer que se transformaram em referenciais conceituais para o Laboratório.

O segundo conjunto de referenciais, que fundamenta o marco conceitual, foi o processo de produção do texto coletivo tecido nas reuniões da Oca nos anos de 2009 e 2010 (SORRENTINO et al, **Educação Ambiental e Políticas Públicas: Conceitos, Fundamentos e Vivências** 2013). Os conceitos “diálogo”, “potência de agir”, “comunidade”, “identidade” e “felicidade” passaram a ser objeto de algumas das teses e dissertações produzidas pelos

participantes da Oca. Com eles empreende-se uma viagem para dentro, em busca de procedimentos e valores que possam fundamentar o fazer educador, comprometido com a construção de sociedades sustentáveis e seres humanos e não humanos felizes.

O terceiro processo referencial, em curso é o Ciclo e Movimento Educador “Ecosocialismo ou Barbárie: diálogos sobre políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis”, o que permite um exercício continuado de análises de conjuntura compartilhada e engajada (<https://dialogosea.wordpress.com/>).

Um quarto processo referencial que permitiu acúmulos que constituem a cultura Oca são as articulações institucionais, locais, nacionais e internacionais, com outros grupos de universidades e outras instituições e movimentos sociais, por meio de redes, conselhos, movimentos, fóruns e outros formatos; nos quais amadureceram propostas e ações que desembocaram não apenas na constituição de novos atores sociais, mas também na participação da formulação e implantação de políticas públicas. Aqui se pode mencionar especialmente a RUPEA e todas as ações e documentos produzidos pela Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiental e pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, no período de 2003 a 2008. O memorial e a tese de livre docência de Sorrentino (2011) retratam parte desse fluxo de diálogos entre a Oca e essas arenas públicas de EA. Deve-se citar também, e recomenda-se a consulta, às publicações elaboradas pelo MMA, diretoria de EA (2003 a 2008) e MEC, coordenadoria geral de EA (2003 a 2008).

Os textos e autores de referência na construção da participação da Oca e de seus pesquisadores nesses quatro processos acima identificados são diversificados e estão relacionados à história de vida de cada pessoa. No entanto alguns podem aqui ser mencionados e identificados na bibliografia, por sua recorrência ao longo dos anos em estudos, pesquisas, cursos, trabalhos de extensão e produções acadêmicas desse coletivo.

Utopias, conjuntura e estrutura das sociedades humanas

Enunciar e perseguir utopias tem sido importante fermento para a prática de movimentos sociais e de ambientalistas e educadores de todos os tempos e regiões do planeta. O sentido móvel, como um farol a iluminar o caminhar, que a elas atribuiu Eduardo Galeano,

pode aqui ser adotado como uma primeira aproximação para a importância que a elas confere a Oca.

As utopias religiosas, políticas e científicas, conforme Roger Garaudy aponta em “Apelo aos Vivos”, juntamente com as análises de conjuntura e o conhecimento científico que permitem uma melhor compreensão sobre o estado atual de degradação socioambiental, suas causas e consequências e possíveis caminhos para a sua superação, também são importantes fontes de alimentação da Oca.

Alguns desses utopistas e analistas que frequentam a Oca, são: Zigmunt Bauman, Manuel Castells, Anthony Giddens, Marshal Berman, Michel Mafessoli, Cornelius Castoriadis, Pierre Clastres, Simone Weil, Boaventura de Sousa Santos, Karl Marx, Frederic Engels, Jesus Cristo, Maomé, Budha, Lao-Tsé, Confúcio, Zoroastro, A. Huxley, M. Gandhi, Michel Lowi, Edgar Morin, Rosa Luxemburgo, Antonio Gramsci, Barbara Freitag, Enrique Leff, Negri, Hardt, Vandana Shiva, Tiago Nepomuceno da Costa, Serge Moscovici, André Gorz ou Michel Bosquet, Jose Augusto Pádua, Eduardo Viola, John McCormick, Fernando Gabeira, Rudolf Bahro, Jean Pierre Dupuy, Arnold Naess, Miguel Altieri, Glisman, Paulo Kageyama, Ricardo R. Rodrigues, Celetin Freinet, Paulo Freire, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Carlos R. Brandão, Rubem Alves, Dermeval Saviani, Antonio Carlos Libânio, A. Makarenko, M. Thiollent, Maria Novo, Pablo Meira, Antonio Caride, Michèle Sato, dentre outros.

Todas as obras desses autores e outras são agrupadas nas categorias abaixo, sendo que alguns autores estão em mais de uma. As categorias também são recriadas em função dos diálogos que se reiniciam a cada processo educador:

1. Utopias, conjunturas e valores existenciais;
2. Questão ecológica e ambientalismo;
3. Agroecologia, agrofloresta, florestas, agricultura urbana, permacultura, arborização urbana, soberania alimentar, mobilidade, acessibilidade, energia, água, poluições, segurança pública, violência, saneamento ambiental, usos da terra, reforma agrária, reforma urbana, ética animal, pobreza e miséria, autogestão, autoanálise, e outros temas do campo socioambiental;
4. Educação e escola;
5. Educação Ambiental e Educomunicação Socioambiental;
6. Políticas públicas;
7. Ciência e universidade;
8. Metodologias e técnicas;
9. Outros.

MARCO SITUACIONAL

Apresentação

A realidade diagnosticada de forma participativa durante o processo de construção do presente PPP possibilitou a visualização da organicidade das atividades realizadas, agrupando-as em programas e subprogramas/áreas, o que propiciou maior conexão e sintonia entre as inúmeras atividades realizadas pela Oca.

O marco situacional está elaborado com uma breve linha do tempo, que traz um pouco da história do Laboratório; as expectativas para a Oca e para o PPP; as fragilidades, problemas e potencialidades apontadas, refletidas e dialogadas; a relação dos pesquisadores atuais, colaboradores, voluntários, simpatizantes e apoiadores, conforme descrito a seguir.

Histórico: “Nós Somos Movimento”

Foi construída uma “linha do tempo” durante o encontro de planejamento em janeiro/2015, com a participação de todos os presentes, que foram trazendo suas memórias de vivências ou leituras sobre a Oca. No momento dessa construção foi problematizado o teor da atuação da Oca, numa reflexão sobre quem somos, dando origem ao título da linha biográfica da Oca como “Nós somos Movimento”, sendo considerada que a própria imagem que emergiu na lousa evidenciava isso como uma forma dinâmica e diversa de atuação do Laboratório.



A Oca não é resultado apenas de sua fundação formal, aproximadamente no ano de 1992. Foi o deságua natural das reivindicações estudantis da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), especialmente os do curso de Engenharia Florestal, que reivindicavam a contratação de docentes para as áreas social e ambiental.

A este processo soma-se todo o movimento de redemocratização do País, desde meados dos anos de 1980, com a sociedade brasileira empenhada na conquista de direitos humanos fundamentais e de uma cultura de procedimentos democráticos. Some-se também a presença de um movimento ambientalista e de organizações não governamentais que saíam da marginalidade dos anos de 1970 e ganhavam espaços, especialmente com a definição de realização da Conferência das Nações Unidas no Brasil (que viria a chamar-se Rio92).

Acontecimentos que aproximavam atores de oposição ao *status quo* e criavam movimentos de resistência e conquista de maiores espaços institucionais.

A seguir destacam-se algumas atividades que são consideradas marcos importantes na criação e desenvolvimento do Laboratório:

1985 – Estudantes do grupo Metamorfose reivindicam a institucionalização da EA dentro da Esalq. Semana de reflexão do Departamento de Ciências Florestais: necessidade de mais



atenção ao campo ambiental. Contratação de docentes que possam trazer a questão ambiental para a sala de aula.

1988/1992 – Contratação pela Esalq/USP de um docente para criar a área de EA. Apoio a grupos/projetos de extensão em Conceição do Araguaia, no Pará e em Pedro II, no Piauí, dentre outros. Participação junto a entidades ambientalistas e redes de educação popular e ecologia (em especial a Repec/CEAAL). Pesquisa e atividades de extensão em apoio ao delineamento do Programa de Formação de Jovens em Agrofloresta na Periurbana da Grande São Paulo. Participação ativa na criação do Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e da REPEA e REBEA. Apoio à criação do USP Recicla, dos Fóruns Brasileiros de EA e a outras atividades de EA promovidas pela CECAE/USP.

1992 – Criação formal da Oca – Laboratório de Educação e Política Ambiental junto ao Projeto Saci.

1995 – Início das orientações de PG (mestrado) junto à Oca. Criação do NACESALQ.

1995/1996 – Curso de especialização sobre Arte e EA e aprovação do Projeto Oca Demonstrativa junto ao Unibanco Ecologia.

2000/2001 – Curso de especialização e Encontro de EA para Sociedades Sustentáveis. 1º Ciclo de Cursos de Extensão. Criação do PTECA.

2001/2002 – Oca Criança e Biota. Criação da RUPEA. Projeto Pisca e NACE PTECA

2003 – 2008 – Rede CEA. Parcerias com o MMA.

2009 – Grupoca e texto coletivo.

2010 – Inauguração pós-reforma da estrutura física do Laboratório.

2011 – Início do Projeto Assentamentos Agroecológicos. Criação do FunBEA.

2012 – Escolas Sustentáveis. Grupo de Estudos. 5 Pilares em livro (Identidade, Potência de Ação, Felicidade, Diálogo; Comunidade). Curso em Americana (Política Municipal de EA).

2013 – Plano de Manejo do PETAR. Caximba Oca. Pesquisa em Ambientalização Universitária.

2014 – Simpósio de Políticas Públicas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (SPPEA). Criação da ANPPEA.

2015/2016 – Ciclo de Diálogos Ecosocialismo ou Barbárie. Imersão de Planejamento. Curso PANC. Construção participativa do PPP.



Perfil dos participantes

Desde sua fundação, os participantes da Oca são estudantes de graduação; pós-graduação; ex-estudantes; alguns poucos professores e servidores técnicos administrativos da Esalq; professoras e professores de Piracicaba; e cidadãos e cidadãs de Piracicaba e de outros municípios de São Paulo, que muitas vezes atuaram como pesquisadores voluntários. A maior parte dos membros do grupo continua ligada à Oca mesmo ao término de sua participação presencial em reuniões e ou projetos. Atualmente, o principal meio de contato do grupo é o grupo de e-mails, que conta com aproximadamente 50 pessoas.

A participação está vinculada, principalmente, às reuniões periódicas e aos projetos. A maioria dos participantes tem presença física eventual. A presença física envolve os participantes na manutenção do espaço físico com a limpeza, organização e criação de estratégias de comunicação educadoras (lavar louça, varrer o chão, limpar a cozinha, ajudar na manutenção dos espaços de convivência e estruturas educadoras, organizar resíduos), assim como o exercício diário de diálogo e convivência, compartilhando ideias, projetos, pesquisas e tarefas administrativas.

Muitos demonstram intenção de se engajar em projetos existentes (PPP, Ciclo de Diálogos, formação de educadores, construção de artigo científico, Criatividade, dentre outros) e contribuir organizando o espaço físico, ou mesmo de auxiliar a distância.

Percebe-se que existem diferentes modos de envolvimento na Oca. O desafio central é manter uma boa comunicação entre todo o grupo. Atualmente, além do e-mail utiliza-se, também, Facebook e blog. Para, além disso, a presença na Oca exige o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento que se reflita no comprometimento e apoio à sua manutenção.

Expectativas, potencialidades e fragilidades

Os quadros a seguir são alguns retratos realizados em 2015/2016 sobre as expectativas e percepções dos participantes a respeito da Oca, bem como sobre suas potencialidades e fragilidades. É interessante observar que a motivação em participar do Laboratório é sempre presente, destacando-se potencial acolhedor, coerência e possibilidade de vivenciar utopias, assim como a autogestão e a horizontalidade das relações apresentam-se como um desafio permanente. Por fim, a rotatividade de pessoas, grande demanda de trabalho e continuidade

dos projetos aparecem periodicamente como negativos. A avaliação permanente permite o fortalecimento da identidade do Laboratório, que é o de aprimorar e aprender com o processo.

EXPECTATIVAS COM A OCA

- Contribuir com as atividades do laboratório
- Construção/difusão de conhecimentos
- Aprofundar estudos individuais com crescimento mútuo e oportunidade para ampliar referenciais
- Espaço de diálogo, troca, aprendizado, compartilhar e integração. Bons encontros que aumentem nossa potência de ação individual e coletiva no enfrentamento da crise civilizatória e na transição para sociedades sustentáveis
- Mobilização unida (juntos) por recursos e estruturas necessária que subsidie esse movimento
- Novas possibilidades de convivência, de conhecer pessoas interessantes, ter bons amigos e de fazer ciência
- Encontrar pessoas que queiram transformar a realidade socioambiental do planeta em direção a sociedades sustentáveis, espiritualizadas, solidárias, fraternas, amorosas, felizes, cooperativas, comunitárias, frugazes, com simplicidade voluntária, educadas ambientalmente
- Avanço da Oca (organização interna, autoconhecimento, potência de agir e constante crescimento)
- Trabalhos permanentes e continuados
- Ter planejamentos de longo prazo e estratégias de curto prazo/operacionais para que a "roda gire".
- Promover intervenções educadoras socioambientais.
- Co-criar ações e conectar-se mais ainda com suas ações.

EXPECTATIVAS COM O PPP

- Aprendizados sobre EA e PP
- Clareza sobre a proposta do Laboratório
- Refletir princípios e diretrizes que são comuns
- Apontar caminhos, ser linha mestre na condução dos trabalhos
- Apoiar todos os integrantes com o arcabouço de ideias e construções coletivas de acordos
- Clareza sobre a história do laboratório para verificar os acúmulos e direcionarmos nossas ações a partir da Oca
- Sustentação para olhar o futuro
- PPP vivo, multicolorido, diferente de um documento extenso e com muita teoria
- Espelhar a vida e diversidade que reina na Oca
- Elucidar como desenvolver minhas ações e para que estas ganhem visibilidade

Em anexo encontra-se a sistematização da avaliação de 2015, realizada por meio da técnica FOFA.

O que e como a Oca está se desenvolvendo suas ações no momento

Durante o processo de construção do PPP, percebeu-se que, embora a Oca estivesse desenvolvendo inúmeras ações inovadoras e bem-sucedidas, havia desconexão entre elas, o que propiciava incompreensão, fragmentação e outras fragilidades na conjuntura do laboratório, colocando em risco a legitimidade dos seus pesquisadores e colaboradores.

Portanto, foi fundamental a construção do marco situacional que gerou, ao mesmo tempo, um processo de reconhecimento das práticas da Oca e promoveu a organização no caminhar da elaboração deste PPP. Foi um processo dialógico para compreensão e legitimação das inúmeras atividades que são realizadas pelo Laboratório, resultando num diagnóstico crítico e dinâmico, que trouxe as ações atuais da Oca a partir de dois programas: Programa de Gestão e Programa Oca em Ação, conforme ilustrado e descrito a seguir.





PROGRAMA DE GESTÃO

ÁREA: ADMINISTRAÇÃO

Autogestão

“O Laboratório de Educação e Política Ambiental propõe-se a exercitar a autogestão em um espaço educador sustentável com a perspectiva da participação democrática, coerente com o que preconiza, promovendo espaços e momentos de convivência e diálogo entre as pessoas, e encorajando todos a cuidarem do bem-estar do ambiente coletivo e individual” (MACHADO e BATTAINI, 2013, p.487).

“A Oca coloca-se como um espaço educador e demonstrativo, no qual estimula as pessoas a praticarem desde atividades simples, como fazer um café e lavar a própria louça, até apoderarem-se de responsabilidades coletivas, como fazer registros de reuniões e participar da produção de textos coletivos. Mais do que o aspecto operacional das atividades, busca-se a dimensão pedagógica. Ou seja, existe a intenção de refletir sobre as ações, e que as ações permitam igualmente as reflexões educadoras ambientalistas. Por isto, a gestão também educa as pessoas que convivem e atuam no espaço educador à medida que seus gestores assumem o papel de educadores” (MACHADO e BATTAINI, 2013, p.487).

Nessa perspectiva, os principais momentos de diálogo para discussão e tomada de decisão são as reuniões semanais e as imersões.

Reuniões

São realizadas reuniões semanais com temas específicos, sendo:

- 1) **Reunião administrativa:** Nesta reunião são trazidas pautas referentes à administração dos processos da Oca, no tocante ao espaço físico, calendário, questões burocráticas relacionada à Esalq, finanças, entre outros temas correlatos. Procura-se realizar atividades de “mão na massa”, solucionando pequenos problemas e melhorando a organização dos espaços.
- 2) **Reunião de comunicação e educomunicação:** pautas relacionadas à gestão dos canais de comunicação, como lista de e-mails, grupo e página no Facebook, site, blog, entre outros canais utilizados; definição de estratégias educadoras.
- 3) **Reunião de estudos:** Previamente à reunião de estudos é indicada a literatura do mês e os participantes já devem chegar com os textos lidos. Os facilitadores preparam a animação da reunião, visando estimular os participantes a discutir os elementos do texto e relacioná-los com nossos projetos.
- 4) **Reunião de pesquisa:** As reuniões de pesquisa são um espaço para apresentação das pesquisas que estão sendo desenvolvidas na Oca, tanto individuais quanto coletivas. Nesse momento são discutidos os principais desafios e potencialidades de cada experiência, bem como a reflexão sobre como aumentar a sinergia entre elas.
- 5) **Reunião de Gestão:** Dialoga-se sobre o PPP, as suas metas para o ano e a forma de gestão do laboratório, buscando-se correções de rumo e medidas práticas para a sua viabilização.

A cada reunião há uma dupla responsável pela animação. Previamente, essa dupla está incumbida da responsabilidade de fazer a ata da reunião anterior do tema em questão, bem como fomentar os participantes a realizar os encaminhamentos. No dia da reunião, a dupla responsável deve preparar o local, o lanche e a pauta. Sugere-se o estímulo a momentos de conexão do grupo e de “quebrar o gelo”. O método da reunião começa com uma rotina que compreende, na resenha da reunião anterior, um espaço para presentes e informes. Em

seguida são discutidas as pautas. Fica também a critério dos animadores do dia cuidar dos tempos para cada tópico. Ao final de cada encontro é feita uma avaliação coletiva.

Imersões: Semestralmente ocorrem momentos de imersão a serem definidos nas reuniões de administração ou de gestão na qual são diagnosticadas demandas que precisam de atenção. Assim, os esforços são direcionados em sistema de mutirão.

Gestão financeira – atualmente a gestão financeira da Oca é feita por voluntários que guardam o dinheiro que entra e disponibilizam sempre que é solicitado. A entrada de dinheiro no Laboratório ocorre por meio de doação voluntária de projetos desenvolvidos por seus membros. O uso do recurso é decidido nas reuniões.

ÁREA: COMUNICAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO

A comunicação entre as pessoas que compõem a Oca e com os seus interlocutores, para além das conversas informais que acontecem no dia a dia, se dá por canais que são definidos por acordos. Canais que são animados pela identificação de quatro interlocutores estratégicos: público interno (pesquisadores, educadores, estagiários e demais participantes); pesquisadores e educadores em geral, e que participam das redes que a Oca participa; educadores/educandos de projetos nos quais a Oca atua ou acompanha; e financiadores e parceiros.

A partir daí foram definidos conteúdos e ferramentas comunicativas para cada um deles (Plano de Comunicação da Oca, 2013). Um destes canais, o GrupOca, é a via oficial de comunicação interna. Este grupo de e-mails do Gmail é onde são compartilhadas as notícias, relatorias de reuniões e eventos; onde se dialoga sobre os mais diversos assuntos, compartilham-se experiências vivenciadas e até mesmo, quando necessário, são tomadas as decisões e posicionamentos do laboratório envolvendo membros geograficamente distantes. O endereço atual do GrupOca é grupo_oca@googlegroups.com e está ativo desde o início de 2015.

O canal de comunicação interna para fins não oficiais, como compartilhamento de curiosidades, blogs, sites, vídeos e demais atualidades é o grupo do Facebook “OCA - ESALQ”. É de comum acordo que este grupo não é utilizado para tomada de decisão ou compartilhamento de relatorias, servindo apenas a fins informais. Esse canal também é utilizado pelos



pesquisadores e educadores em geral que participam das redes que a Oca participa, além de educadores e educandos de projetos nos quais a Oca atua ou acompanha.

Outra ferramenta de comunicação é a antiga página no Facebook do “Simpósio PPEA”, que foi criada para fins de divulgação do evento construído pela Oca, realizado em 2014. Devido ao grande número de seguidores (mais de 800), a página foi mantida mesmo após a realização do simpósio, para que se mantenha como um canal com pessoas externas à Oca que se interessam pelos temas referentes à Educação Ambiental e às Políticas Públicas. É destinada à divulgação de eventos, notícias e demais publicações que possam interessar aos que acompanham a página (<https://www.facebook.com/ocaeaa/>).

Existe também o Blog da Oca, cujo endereço é <https://ocaesalq.wordpress.com/>. Este é um tipo de site cuja estrutura permite a atualização rápida e a inserção de artigos ou posts. É útil para a comunicação externa e pode também servir de “cartão de visitas” da Oca, trazendo concepções, publicações, divulgações de eventos e contatos. Pode combinar textos, imagens, vídeos e outras mídias, e as publicações ficam armazenadas em ordem cronológica. É importante para o bom funcionamento desta ferramenta que haja sempre pessoas responsáveis por sua atualização.

O site da Oca, vinculado à ESALQ/USP, também é um dos canais de comunicação e pode ser acessado pelo endereço http://lcf.esalq.usp.br/det_lab.php?id_lab=5. Menos dinâmico que o Blog, serve principalmente como meio de divulgação do trabalho do laboratório inserido na universidade, ou seja, uma via institucional de comunicação que é alimentada e atualizada pela instituição.

A educomunicação é exercitada dentro dos subgrupos da Oca, de modo que cada um deles utiliza diferentes ferramentas da área, com enfoque socioambiental (BRASIL, MMA, 2005) para refletir sobre sua prática, criar sentidos e significados para suas ações, ter voz e vez e, assim, comunicar-se propiciando aos interlocutores a oportunidade de elaborarem, produzirem e problematizarem as suas mensagens.

Algumas características das reuniões da Oca também fortalecem a perspectiva educ comunicativa enquanto premissa orgânica no laboratório, como seu caráter dialógico e o fomento à manifestação de interesses, desejos, vontades e dúvidas de todos que participam e tomadas de decisões horizontais.



ÁREA: GESTÃO ESTRATÉGICA

Nesta área, criada durante o encontro de planejamento da Oca no início de 2015, apontou-se a importância de construir estratégias de diagnóstico, planejamento, monitoramento e avaliação dos processos que acontecem no laboratório. Neste momento, esta área representa o espaço para construir o PPP, bem como tomar decisões de médio e longo prazos.

PROGRAMA OCA EM AÇÃO

O Programa Oca em Ação é subdividido em quatro subprogramas, detalhados separadamente a seguir.

Subprograma: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E AMBIENTALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Este subprograma tem o objetivo de contribuir para a caminhada de cada comunidade, instituição, município ou região em direção à sustentabilidade socioambiental, por meio de projetos específicos e/ou de ações coordenadas que materializem os desafios de uma educação ambiental permanente, continuada, articulada e com a totalidade dos habitantes de cada território ou instituição em foco.

Neste sentido, políticas públicas estruturantes são essenciais e, na construção delas, a articulação entre a participação popular e a incidência nas suas instâncias formuladoras e implantadoras podem ser conquistadas por meio de um movimento educador.

Movimento educador que promova conexões *glocais*, pautadas pela enunciação dos sonhos e utopias e pelo diálogo entre eles, com a análise conjuntural que permita firmar compromissos entre a espiritualidade laica e a materialidade das ações transformadoras da realidade local e das condições existenciais.

Entre as ações programadas estão os projetos específicos e experimentais (como por exemplo criAtividade, Circulando Livros e Saberes, PANC, Cozimento Solar, Enfrentar a Dengue com Educação, plantios de árvores e uma economia agroecológica regional, dentre outros), a serem desenvolvidos em Piracicaba ou em outros municípios/comunidades/escolas/IES/UC, sempre com a finalidade de acumular repertórios que possibilitem a formação de formadores comprometidos com a animação continuada de coletivos educadores.

A formação de formadores, por meio de cursos e ações experimentais demonstrativas e que incidam nas políticas públicas, torna-se a demanda central deste subprograma da Oca.

Algumas propostas foram criadas na tentativa de desenvolver iniciativas globalizantes/totalizantes para materializar a ação comunitária no seu conjunto. Pode-se citar como exemplos a proposta para a AES-Tietê e para a linha de Políticas Públicas da Fapesp.

Subprograma: ESTUDAR E APRENDER

Consiste na organização e desenvolvimento de pesquisa e formação acadêmico-intelectual do coletivo Oca, com duas linhas de ação complementares e integradas:

- 1- A produção de conhecimento sobre a realidade socioambiental e educacional local e nacional, com base nos princípios da pesquisa-ação e com a perspectiva de apontar as necessidades e as diretrizes para a formulação e desenvolvimento de políticas públicas em educação socioambiental e sociedade sustentáveis;
- 2- Estudo teórico e coletivo de autores nacionais e internacionais em conformidade com as orientações e princípios definidos no Marco Conceitual deste PPP, sobre o quadro socioambiental local, nacional e planetário no que diz respeito a princípios políticos, ideológicos e metodológicos e à dinâmica social e cultural, com a perspectiva de subsidiar o traçado de linhas de pesquisa e a construção de demandas por políticas públicas em educação ambiental.

Para o desenvolvimento dessas ações a Oca busca o apoio material/financeiro em programas internos e externos de instituições públicas e privadas, com a obrigatoriedade de preservar os princípios ideológicos definidos no Marco Conceitual rumo a uma sociedade sustentável.

Dentro deste subprograma incluem-se as seguintes atividades/projetos:

➤ **Movimento Educador Ecosocialismo e Bem Viver (Ciclo de Diálogos: Ecosocialismo ou Barbárie)**

O movimento educador objetiva contribuir para o fortalecimento da potência de agir para superar a degradação socioambiental. Busca fomentar a indignação criativa, contrapondo-a aos sentimentos de alienação e depressão que acometem boa parte da humanidade, por meio do resgate de diálogos sobre utopias ambientalistas, socialistas e humanistas de todos os tempos. O ciclo prevê momentos presenciais, "bons encontros" que fomentem articulações locais e globais entre os participantes, e articulações que fortaleçam e proporcionem a construção coletiva de uma plataforma política capaz de contribuir com a transição para sociedades sustentáveis.



Organizado pela Oca e pelo Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA), destaca-se que a realização dos encontros presenciais é resultado da construção de diversas parcerias locais.

As ações do movimento educador do ciclo se iniciaram em 2015 e foram materializadas em oito encontros presenciais, publicação de materiais audiovisuais e textuais via blog (<https://simposioppea.wordpress.com/>) e Facebook (<https://www.facebook.com/simosioppea>), e articulações para constituição de um conselho orientador que contribua com a construção de sua Plataforma Político.

Os encontros presenciais aconteceram nos municípios de Piracicaba (fevereiro), São Paulo (março), Guarulhos (abril), Ribeirão Preto (junho), Portugal (julho), Porto Seguro (setembro), São Paulo (outubro) e São José dos Campos (dezembro), com as temáticas: educação ambiental, agrobiodiversidade e políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis; água e educação; consumo responsável e resíduos sólidos; agricultura ecológica; articulação internacional; conservação, agroecologia e espaços educadores; o momento atual e as estratégias de transição para sociedades sustentáveis; e a conjuntura atual e os desafios do ecossocialismo.

Estiveram presentes aproximadamente 440 pessoas, além daquelas beneficiadas pela transmissão online ao vivo. As edições envolveram 21 parcerias entre poder público, organizações não-governamentais, coletivos educadores, associações e empresas. Foram mobilizados 33 palestrantes do meio acadêmico, de movimentos sociais e da sociedade.

Para além das etapas presenciais houve a participação do Movimento Educador na Mesa de Estudos e Debates: “Boaventura de Sousa Santos e Movimentos Sociais – por uma política emancipatória” em São Paulo (SP); no evento “Ocupe o Largo”, nas versões Extermínio da Juventude Negra e Primavera Secundarista, em Piracicaba (SP); e na organização de duas atividades na escola ocupada E.E. Prof. Mello Cotrim, também em Piracicaba (SP), com a temática “Ocupação das escolas e educação no Brasil”.

➤ Pesquisas

Diversos trabalhos de pesquisa têm sido acolhidos pela Oca, realizados junto ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais (PPGRF/ESALQ/USP) e junto ao Interinstitucional de Ecologia Aplicada (PPGI-EA-ESALQ e CENA/USP) e ao Programa de Pós-Graduação em



Ciência Ambiental (Procam/USP), sediado no campus da USP em São Paulo, nos níveis de pós-doutorado, doutorado e mestrado. Eles têm na Oca o seu campo de interlocutores qualificados, que propiciam um estudar e pesquisar coletivos. Na Oca, os pós-graduandos também encontram estudantes de graduação realizando os seus trabalhos de finalização de curso, os TCC e monografias, ou as suas iniciações científicas e trabalhos de extensão universitária e estágios supervisionados, ou ainda profissionais em práticas profissionais e pesquisas independentes e outras atividades voluntárias. Nesta interação todos têm oportunidades de aprendizados e de produção de conhecimentos científicos, bem como de realização de intervenções educadoras e comunicações, acadêmicas ou não, sintonizadas com o pesquisar.

➤ **Disciplina de Prática Profissionalizante**

O objetivo da prática profissionalizante é estudo, aprofundamento e realização de ações práticas sobre temas relacionados à Agroecologia. A prática envolve três atividades: projetos individuais dos(as) participantes, projeto coletivo (prático) e grupo de estudo.

Os grupos de estudos acontecem uma vez por semana, com meio período de duração. Ao final de cada mês os participantes fazem um fichamento sobre a leitura e diálogos realizados. Os projetos individuais são escritos e compartilhados entre os participantes, que organizam um projeto/ação coletivo.

➤ **Publicações**

A Oca dedica-se à construção e produção de conhecimentos que resultem em publicações coletivas e/ou individuais, frutos de pesquisas, grupos de estudo, de eventos técnicos, acadêmicos e outros.

Nos últimos três anos a Oca dedicou-se a publicações coletivas focadas em Políticas Públicas de Educação Ambiental, com as seguintes obras lançadas:

2013 – Livro: **“Educação Ambiental e Políticas Públicas: conceitos, fundamentos e vivências”**, lançado por meio de cinco eventos, em cidades diferentes (Piracicaba, São Paulo, Americana/SP; Brasília/DF e Salvador/BA), promovendo diálogos sobre Políticas Públicas de Educação Ambiental, com a participação e apoio dos ministérios da Educação, do Meio



Ambiente, de prefeituras e a Universidade de Brasília. Os eventos tiveram o objetivo de propiciar reflexões sobre a elaboração e implantação de políticas públicas integradas e comprometidas com a sociedade a partir do livro publicado.

2014 – **Anais: (publicação eletrônica) Simpósio de Políticas Públicas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis: Municípios, Escolas e Instituições de Educação Superior que educam para a sustentabilidade socioambiental.** Os trabalhos completos e resumos aprovados para apresentação no Simpósio, realizado no período de 7 a 9 de maio de 2014, foram reunidos em uma publicação organizada pela comissão organizadora, cujo foco corresponde ao principal tema tratado no evento, “Política Pública de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis”, contemplado por três eixos temáticos: escolas, municípios e instituições de educação superior (IES). Essa publicação eletrônica - os Anais do Simpósio - constitui-se num aporte significativo para a literatura sobre políticas públicas de educação ambiental, pois reúne relatos de experiências e pesquisas que propiciam avanços no país e, sobretudo, contribui na execução da Política Nacional de Educação Ambiental e no cumprimento do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Destaca-se que essa publicação, que está hospedada também no site da USP pelo link <http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/index.php/content/download/4150/44542/file/Anais.pdf>, foi distribuída gratuitamente para os 300 participantes e aos mais de 600 inscritos no Simpósio. Além disso, a estatística de acesso eletrônico da publicação, no final de 2015, via sites e redes sociais, informa que ela teve mais de 50.000 acessos. Esta publicação também está anexada ao processo PAEP/CAPES, número 1031/2014-60, via Siprec.

Os Anais do Simpósio representam uma das raras publicações sobre a temática, trazendo o assunto para o conhecimento, debate e propostas estratégicas de políticas públicas. Além disso, traz a metodologia inovadora de diagnóstico participativo que a Oca desenvolveu – o *Café ComPartilha* - que subsidia acadêmicos, gestores públicos e lideranças sociais em seus programas e projetos de educação ambiental.

2015 – Livro: **“Como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis?”** também fruto do Simpósio de Políticas Públicas de Educação Ambiental, realizado pela Oca em maio de 2014, foi lançado nas versões impressa e eletrônica, em evento



em conjunto com o lançamento da ANPPEA (Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental). O evento teve a participação de 120 pessoas de diversos municípios do Estado de São Paulo, bem como de estados de todas as regiões do país. Contou ainda com a presença da Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação (MEC), do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA), da Coordenação de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA), da Superintendência de Gestão Ambiental da USP, do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA), do Centro de Ciência do Sistema Terrestre (CCST) do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), de representantes de prefeituras, instituições de educação superior e organizações sociais diversas do Brasil. Durante o evento houve uma roda de conversa com os autores do livro, provenientes de várias instituições e regiões do país.

Este livro destina-se a apresentar e problematizar ações educadoras comprometidas com a sustentabilidade socioambiental em distintos territórios e instituições que busquem estratégias para conectá-las, a partir da perspectiva de construção de políticas públicas estruturantes de educação ambiental.

Como podem as políticas públicas pautar e serem pautadas pela organização comunitária? Como podem estimular e apoiar a construção de cidadania ativa e autônoma? Cidadania organizada em Círculos de Cultura, como dizia Paulo Freire, ou Comunidades Interpretativas e de Aprendizagem, como diz o ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) ou, ainda, como Círculos de Aprendizagem Participativa, como expressa o Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata.

O objetivo deste livro é ser mais uma contribuição para esses questionamentos e para a busca de respostas, individuais e coletivas.

O livro é distribuído gratuitamente em formato eletrônico e pode ser acessado e baixado em: <http://issuu.com/thaisbrianezi/docs/como-construir-pp-ebook-01>

Subprograma: ALFABETIZAÇÃO AGROECOLÓGICA AMBIENTALISTA

O subprograma Alfabetização Agroecológica Ambientalista (AAA) está pautado pela diretriz de trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de um processo formador que busca ir além dos aprendizados da leitura e da escrita.



“A Alfabetização Agroecológica Ambientalista é aqui compreendida como um ato social, que envolve um grande aparato de decodificação dos símbolos gráficos. É um processo histórico-cultural individual e coletivo e a aquisição da leitura, da escrita e de todo saber é parte desse processo infinito de leitura do mundo” (SORRENTINO ET all, 2015).

Este subprograma da Oca surgiu diante da necessidade de contribuir para a integração de processos de alfabetização de jovens e adultos e a implantação de assentamentos agroecológicos em áreas de reforma agrária no país.

Dentre os objetivos da AAA, destacam-se:

- ❖ Contribuir para erradicação do analfabetismo e do “analfabetismo ambiental agroecológico”;
- ❖ Proporcionar oferta da educação/alfabetização de jovens e adultos como um direito disposto na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e no Plano Nacional de Educação (PNE/2014);
- ❖ Formar pessoas letradas e alfabetizadas “socioambientalmente” a partir dos conceitos da agroecologia e agrofloresta desenvolvidos no cotidiano.

A metodologia da Alfabetização Agroecológica Ambientalista é composta por quatro processos formativos sincrônicos: educomunicação; círculos de cultura; temáticas problematizadoras; e leitura e escrita. Estes processos sincrônicos são permeados por três eixos transversais: 1) Diagnósticos socioambientais participativos; 2) Planejamento e intervenção, estruturas e espaços educadores sustentáveis; 3) Avaliações permanentes e continuadas.

São consideradas as condições de trabalho, os repertórios prévios e a realidade vivenciada pelos participantes de cada grupo envolvido no processo, podendo iniciar a alfabetização por um processo, ou simultaneamente, por todos os quatro processos formativos citados.

A Oca, em parceria com o NacePteca, a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e o IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), realizou o Curso de Formação de Educadoras e Educadores de Jovens e Adultos para um público de professoras e professores de cerca de 30 escolas do campo no extremo sul da Bahia, totalizando 120 horas no período de julho a novembro/2015.



Subprograma: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Este subprograma refere-se às ações da Oca cumprindo um papel de facilitação, animação e/ou colaboração, por meio de representação ou apoio institucional, junto a colegiados, redes, grupos, movimentos, conselhos, coletivos e diversas instituições que atuam no campo da educação ambiental e meio ambiente, no âmbito local, regional, nacional ou internacional.

Atualmente a Oca participa das seguintes organizações e redes:

- ✓ **REBEA** (Rede Brasileira de Educação Ambiental): desde 1992. Participa com elos na Rede.
- ✓ **RUPEA** (Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental): desde 2002. Participa com elos na Rede. **REPEA** (Rede Paulista de Educação Ambiental): desde 1989. Participa articulando e facilitando reuniões e articulando a política estadual de EA.
- ✓ **FunBEA** (Fundo Brasileiro de Educação Ambiental): desde 2011. Participa com membros conselheiros, na rede de parceiros do FunBEA e na construção do ObservaEA (Observatório de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Educação Ambiental).
- ✓ **Rede PlanTEA** (Rede Planetária do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis): desde 2012.
- ✓ **Câmara Técnica de Educação Ambiental** do Comitê de Bacia Hidrográfica – PCJ: desde 2015.
- ✓ **ANPPEA** (Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental) – A ANPPEA refere-se a um projeto recente, encabeçado pela Oca, como fruto do Simpósio de Políticas Públicas de EA realizado em 2014, com vistas a buscar a sinergia entre prefeituras, escolas, IES e outros atores pela formulação e execução de políticas públicas de EA nos territórios. A ANPPEA foi lançada em 6 de agosto de 2015, num processo organizado pela Oca para construir os seus eixos de atuação e, em parceria com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), vem construindo a plataforma eletrônica que abrigará o mapeamento das políticas públicas de EA.

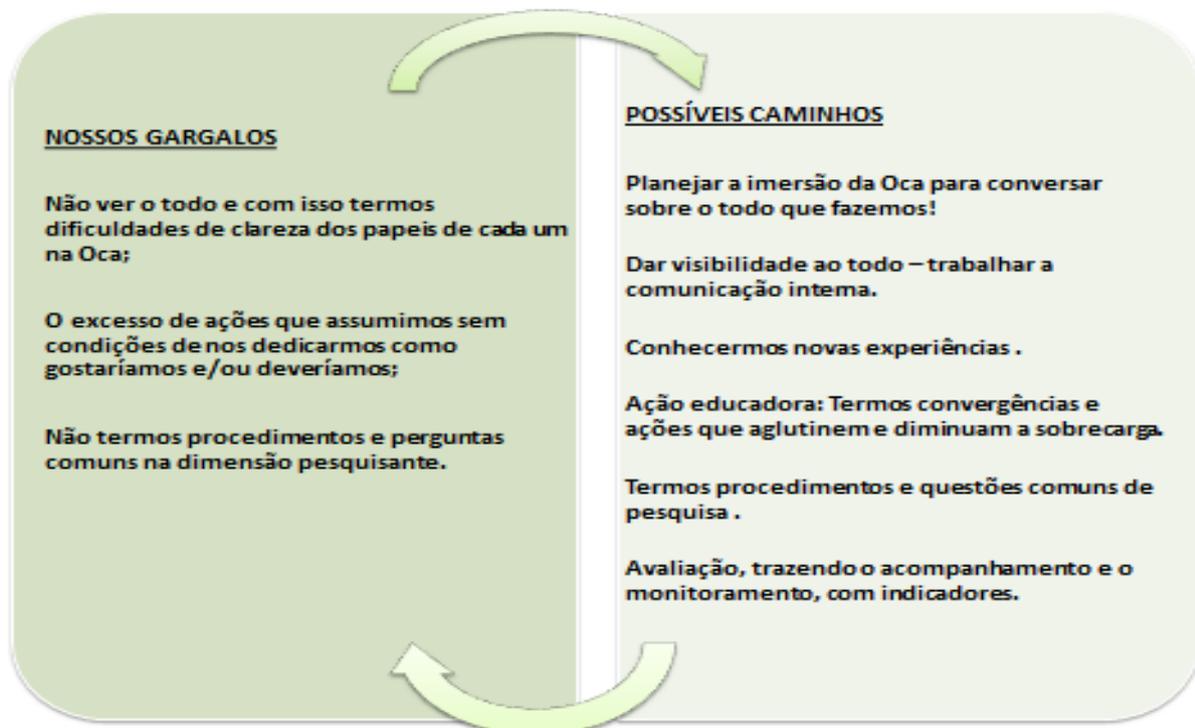
PROBLEMATIZANDO OS PROGRAMAS, SUBPROGRAMAS E AÇÕES DA OCA DESENVOLVIDOS NA ATUALIDADE

Com um pouco mais de organização e clareza sobre as ações da Oca, agora inseridas e agrupadas em programas e subprogramas, foi possível um olhar atento e crítico ao conjunto de informações do marco situacional apresentado até aqui para avançar na construção do marco operacional ao mesmo tempo articulados com o marco conceitual deste PPP.

Neste sentido, as perguntas a seguir provocaram reflexões e diálogos no grupo em busca de transitar do marco situacional para o operacional.

1. Quais os problemas enfrentados e as principais necessidades no desenvolvimento dos programas, projetos e/ou ações?
2. Que intervenções/ações precisam/podem ser feitas para potencializar as coisas boas e resolver os problemas, necessidades do projeto/programa/ações?
3. Qual o tempo para realizar estas intervenções propostas?

Como resultado imediato dos diálogos sobre as perguntas provocadoras apresenta-se na sequência um quadro ilustrando os gargalos e os possíveis caminhos para sua resolução, que serão detalhados como estratégias no marco operacional.



MARCO OPERACIONAL

APRESENTAÇÃO

Este marco operacional é fruto das análises dialogadas sobre a realidade e acúmulo teórico-prático da Oca, com seu histórico, fragilidades, potencialidades, gargalos, expectativas e ações desenvolvidas. Como o operacional deve ser construído não apenas com base no situacional, mas prioritariamente fundamentado e orientado pelo marco conceitual, destaca-se que os referenciais teóricos são as molas propulsoras das estratégias, pactos e definições apresentadas no presente marco.

Para melhor compreensão deste marco operacional apresentamos o quadro abaixo com os programas da Oca que trazem suas áreas e subprogramas:



Durante o processo de construção do PPP refletiu-se a importância destes programas assumirem características básicas e desejadas para ter condições de contribuir na superação dos problemas socioambientais, bem como internalizarem dimensões utópicas, teóricas e práticas intrínsecas ao marco conceitual deste documento, permitindo, ainda, fortalecer a identidade da Oca.

Deste modo, foram estabelecidos **eixos transversais** metodológicos a serem contemplados, se possível, em todos os subprogramas do Programa Oca em Ação e no Programa de Gestão, em especial na sua área de Gestão Estratégica.

EIXOS TRANSVERSAIS METODOLÓGICOS

Os eixos configurados como orientadores da práxis educadora e pesquisante de cada integrante do Laboratório estão descritos a seguir:

MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO

O eixo de Mapeamento e Diagnóstico tem objetivo de contextualizar o território/instituição definidos, identificando sua realidade com os aspectos sociais, históricos, culturais, econômicos, ecológicos e políticos. Devem ser caracterizadas as relações socioambientais internas e externas à instituição em foco ou território, e identificados os problemas, as demandas, expectativas e potencialidades, fazendo as conexões locais, regionais, globais, teóricas e práticas.

Este eixo transversal deflagrará os processos de articulação institucional, mobilização social, planejamento e construção de conhecimentos que permitirão detalhar as próximas etapas do projeto/programa.

O presente eixo associa o diagnóstico também à concepção de mobilização, encontrada em Toro (2000), que a caracteriza por dois momentos: “o primeiro um processo de despertar do desejo e da consciência da necessidade de uma atitude ou mudança. E o segundo o da transformação desse desejo e dessa consciência em disposição para a ação e na própria ação. Esses dois momentos podem estar acontecendo simultaneamente entre públicos diferentes”.

Portanto, as ações de mobilização se entrelaçam às ações de diagnóstico, visto como um amplo processo de interação e diálogos no território/na instituição, gerando reflexões sobre a realidade encontrada e a busca de estratégias para um projeto de futuro.

Entre as ações prioritárias do diagnóstico, destaca-se o mapeamento das temáticas problematizadoras e potenciais atores sociais a serem envolvidos para o processo em pauta.

A partir do diagnóstico, o processo formador, que é outro eixo transversal metodológico, poderá ser formatado atendendo às necessidades específicas e gerais do território/instituição em questão.

O mapeamento e o diagnóstico constituem-se num momento inicial dos projetos/programas/ações da Oca. Seus produtos podem ser considerados como pré-diagnósticos, que deverão ser aprofundados de forma participativa nas etapas seguintes, como num processo formador/processo pesquisante/processo de intervenção continuada.

É importante pensar, que existe um conjunto de técnicas e ferramentas para mapear e diagnosticar, como: levantamento de dados secundários, observação participante, entrevistas

semiestruturadas, questionários, rodas de conversa e diversas outras formas que podem ser pesquisadas e/ou construídas.

ARTICULAÇÃO E PLANEJAMENTO

Este eixo transversal metodológico de articulação e planejamento refere-se, principalmente, aos aspectos logístico-operacionais; político-institucionais e comunitários, que deverão ser identificados, articulados e organizados ao longo das ações/projetos/programas.

A partir do mapeamento e diagnóstico da realidade é importante organizar um plano de ação que favoreça o desenvolvimento das demais etapas do projeto/programa/ações. Ressalte-se que existe a necessidade de articulação, organização e planejamento de acordo com as demandas que surgirem no decorrer do processo.

A articulação e planejamento podem focar nos aspectos institucionais e comunitários, com vistas ao estabelecimento de parcerias e acordos frutíferos durante e após os projetos/programas/ações.

Portanto, as negociações de âmbito institucional e comunitário resultam em agendas, definição de prioridades, atores que serão envolvidos, construção de instâncias de ações e tomadas de decisão, e outros aspectos que promovam a articulação e integração.

As concepções de planejamento adotadas aqui apresentam flexibilidade, visto que a realidade encontrada em campo deve ser respeitada e o planejado, por vezes, deve ser revisto e reorganizado num processo de aprendizagem permanente.

Deste modo, o presente eixo transversal vai além de uma estratégia de gestão. Traz também aspectos pedagógicos de intencionalidade educadora, mobilizadora e engajada para mediar o passado, presente e futuro, as ações e teorias, os desejos e as necessidades do contexto socioambiental para as tomadas de decisões.

Para materialização deste eixo poderão ser utilizadas as técnicas e recursos de contatos telefônicos e eletrônicos; reuniões formais e informais; observação; formulários/questionários. Além dessas ferramentas básicas, inclui-se os círculos de cultura (Paulo Freire), trazendo a educação popular para o centro, numa forma de praticar a criticidade, a autonomia e a dialogicidade entre os atores envolvidos.

Os encontros devem ser marcados pelo diálogo, pela valorização da diversidade de saberes, participação e realidade dos territórios/instituições/públicos.

PROCESSOS FORMADORES

O presente eixo transversal destina-se a diferentes públicos nos territórios e instituições dos programas/projetos/ações que a Oca desenvolve.

O público definido no programa/projeto/ação participará de um processo de formação de editores de conhecimento e sustentabilidade, fundamentado em propostas de ensino-aprendizagem nomeadas como pedagogia da práxis, pedagogia da alternância, pessoas que aprendem participando, e será envolvido em pesquisas qualitativas dentro de princípios da educação ambiental, dentre os quais se destacam diálogo, criticidade, criatividade, respeito à diversidade, identidade, pertencimento, comunidade, autonomia, potência de ação, participação e a emancipação de sujeitos.

A metodologia da práxis, referendada em Paulo Freire, traz à tona a realidade e os conflitos vivenciados pelos participantes do território/instituição para que sejam trabalhados de forma teórica e prática, num movimento contínuo de refletir, agir e refletir para então transformar os problemas a partir de propostas que partem dos próprios envolvidos na questão.

O processo deve atender às necessidades e expectativas pedagógicas/profissionais (etc) dos sujeitos participantes; as demandas e potencialidades do território/instituição, bem como atender aos objetivos gerais e específicos dos projetos/programas/ações em questão rumo à sustentabilidade socioambiental e políticas de transição para sociedades sustentáveis.

A prática metodológica da formação prevê o desenvolvimento de um cardápio de aprendizagem incremental para que os participantes possam dar continuidade no processo de construção de um Território/Município Educador Sustentável ou de uma instituição ambientalizada, que deve ser permanente.

O cardápio de aprendizagem é uma inovação curricular que permite a navegação idiossincrática (cada estudante e cada grupo de estudantes acessa os elementos do cardápio apropriados a cada momento) e organiza a diversidade de temáticas socioambientais, sem fragmentá-las em disciplinas que se isolam em caixas conteudísticas. Portanto, o cardápio é disposto em temáticas que estarão articuladas e integradas entre si, constituindo-se num conjunto de teorias e práticas que conectam o local e o global, o individual e o coletivo, o pragmático e a utopia, dando sustentação para a compreensão e realização de intervenções socioambientais voltadas a transformações na realidade encontrada.

Na sequência apresenta-se um exemplo de temáticas socioambientais agrupadas no Cardápio de Aprendizagem, que pode ser desenvolvido em algum momento por um programa/projeto/ação da Oca:

- 1) **Conjuntura e utopias** – conhecer e dialogar sobre utopias e utopistas de todos os tempos e espaços, no campo da ciência, da espiritualidade e da política, nelas buscando subsídios para o delineamento de suas próprias e de projetos compartilhados de sociedade e de futuro, adequados à realidade cultural e socioambiental do presente. Isto exige o desenvolvimento da capacidade de analisar a conjuntura e de dialogar com a profundidade proposta por Martin Buber em “Eu-Tu”.
- 2) **Políticas públicas** – compreensão do conceito e outros correlatos (Estado, representação política, conjuntura, utopias, política, público x privado, etc.); conhecimento e análise de políticas públicas de Meio Ambiente, Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Saneamento, Unidades de Conservação, Biodiversidade, Clima, Resíduos Sólidos, dentre outras.
- 3) **Educação ambiental** – histórico, correntes e tendências, fundamentos, políticas públicas, Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, conceitos importantes: diálogo, identidade, comunidade, potência de agir, felicidade, dentre outros.
- 4) **Intervenção socioambiental e conhecimento científico** – elaboração de projetos, mapeamentos e diagnósticos, estratégias de pesquisa e intervenção educadora, teorias do conhecimento científico.
- 5) **Temáticas problematizadoras e temas geradores dos territórios** – água, energia, agroecologia, soberania alimentar, árvores e florestas, agrotóxicos e transgênicos, ética animal, mobilidade urbana, poluição, resíduos sólidos e saneamento básico, saúde ambiental, aquecimento global e mudanças socioambientais planetárias, educação em valores, dentre outros, a serem definidos pelos trabalhos de campo e pelos diálogos entre os parceiros, produzidos - inclusive e especialmente - pelos participantes do processo educador.
- 6) **Coletivos, redes e outras estratégias de organização** – dos círculos de aprendizagem participativa sobre meio ambiente e qualidade de vida à cidadania planetária; das comissões municipais de meio ambiente à governança e governabilidade dos tratados internacionais, passando pelos coletivos educadores regionais e os processos instituintes que dialogam com a institucionalização do campo ambiental.
- 7) **Informação, comunicação e educomunicação** – da coleta participativa de dados à comunicação de informações; da recepção passiva à produção ativa e crítica de informações socioambientais com finalidades educadoras.
- 8) **Educação** – Projeto Político-Pedagógico territorial, participação e controle social, ensino/aprendizagem, didática, pedagogia, tendências pedagógicas na educação escolar, epistemologia, os sete saberes necessários à educação do futuro e os quatro aprendizados essenciais para o século XXI, segundo o Relatório Delors.

- 9) **Ambientalismo** – ecologia, ambientalismo e outros movimentos sociais, sustentabilidade socioambiental, desenvolvimento sustentável, sociedades sustentáveis, barbárie, bem viver, espiritualidade laica e EA.

EDUCOMUNICAÇÃO

A educomunicação tem o propósito de estimular, orientar e apoiar a comunicação individual e coletiva sobre a realidade socioambiental dos territórios/instituições/públicos envolvidos em nossos projetos/programas/ações. Nos processos educomunicadores o sujeito não é visto como um simples receptor de informações. Ele assume o papel de editor de informações e também emissor/comunicador sobre a sua realidade, com expectativas, necessidades e propostas, buscando sempre estabelecer vínculos de diálogo entre os interlocutores.

A educomunicação é colocada aqui como uma intervenção educadora socioambiental para que o público envolvido participe dialogicamente na produção de informações, ao mesmo tempo em que se apropria criticamente do contexto socioambiental territorial local conectado ao global, contribuindo para a disseminação de informações contextualizadas.

Para Tassara (2008), “educomunicação pode ser definida, também, nas práticas educativas que visam levar à apropriação democrática e autônoma de produtos de comunicação, por meio dos quais os participantes passam a exercer seu direito de produzir informação e comunicação”.

Neste contexto o presente eixo utilizará desta dimensão do saber e fazer, pois “a Educomunicação é definida como um campo de intervenção social” (SOARES, 2004).

A educomunicação pode ser materializada com a produção de programas de rádio, vídeos, boletins e jornais, cartazes e faixas, murais e blogs eletrônicos, intervenções teatrais e com artes plásticas. Lembrando que essas são algumas técnicas de educação popular que precisam ser valorizadas e exercitadas.

DIMENSÃO PESQUISANTE

Os projetos/programas/ações da Oca devem ser permeadas pela dimensão pesquisante, que se fundamenta pelas pesquisas qualitativas, como pesquisa-ação, pesquisa-intervenção e pesquisa participante.

Este eixo, portanto, está articulado e integrado aos demais eixos transversais, visto que as pesquisas serão produzidas a partir das intervenções educadoras.

Neste sentido, o processo desenvolvido pelo projeto/programa deve conter investigações sobre processos educadores que promovem a articulação, mobilização, formulação e execução de políticas públicas de educação ambiental em busca de municípios/territórios educadores sustentáveis.

Na compreensão de diversos autores (GORZ, 2010; BRANDÃO, 2005; LÖWY, 2005; BAUMAN, 2001, 2003; LEFF, 2001; CAMBI, 1999; CASTELLS, 1999; McCORMICK, 1992; GIDDENS, 1991; GUATTARI, 1991; LAGO E PÁDUA, 1984, dentre outros) a respeito da questão ambiental e ecológica, a temática ultrapassou o campo biológico e conservacionista e hoje diz respeito a todas as esferas do existir. E isto aponta para uma evolução [pedagógica] que vai das tecnologias de ensino para atingir utopias a uma ciência que procura compreender a educação ou os processos educadores e estimular a reflexão e o diálogo sobre as alternativas de caminhos para a construção das sociedades e humanidades desejadas.

Portanto, este eixo necessita gerar relatos descritivos e analíticos a respeito da realidade socioambiental encontrada nos territórios/instituições, sobre o processo formador e o incremento que possibilitou no estado da arte durante a realização da ação/projeto/programa/intervenção.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O eixo Monitoramento e Avaliação tem o objetivo de mensurar, de forma participativa, sistemática e objetiva, o desempenho, os resultados e os impactos dos projetos/programas/ações.

O monitoramento e avaliação serão utilizados como ferramentas da gestão, necessárias para o levantamento de dados, subsídios ao planejamento e aprimoramento das ações. Também como um aprendizado permanente, no qual os atores do processo se envolvem e contribuem para o avanço das políticas públicas de transição para sociedades sustentáveis.

Brose (2004) defende sistemas de monitoramento e avaliação para além do gerenciamento de projetos, propondo que seja “visto e interpretado dentro de três possibilidades: desenvolvimento organizacional; sistemas de informação; e gestão de conhecimento”.

Neste sentido, por meio do eixo transversal da Dimensão Pesquisante, em conexão com este presente eixo, podem ser investigados, a partir das intervenções, os conhecimentos produzidos, bem como a sua gestão, avaliando-se e criando coletivamente indicadores qualitativos e quantitativos de impactos do projeto/programa/ação na perspectiva de políticas públicas de educação ambiental.

O monitoramento e avaliação, dentro de suas diferenças conceituais e práticas, se retroalimentarão e contribuirão com informações sistemáticas, para que os territórios dos nossos projetos/programas/ações sejam inseridos na ANPPEA (Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental) na transição para sociedades sustentáveis.

O monitoramento precisa levantar e registrar informações que sirvam de alimento para as avaliações que se realizarão permanente e continuamente, podendo ainda ser avaliados a partir de

três diferentes critérios: eficiência, eficácia e efetividade, que por sua vez estarão expressos em forma de indicadores no monitoramento.

Parte-se da compreensão de *eficiência* como a otimização dos recursos financeiros e materiais em relação aos resultados alcançados. A *eficácia* representa a capacidade do projeto/programa em alcançar os objetivos e metas previamente estabelecidos. Enquanto a *efetividade* se refere a algo de longo prazo, tratando da análise dos impactos das ações após o término dos projetos/ações.

A avaliação neste contexto se caracteriza como um processo de ensino-aprendizagem que deve ser dialógico, presente em todas as etapas do projeto/programa/ação. Essa avaliação vai além dos resultados e produtos, propicia a integração dos saberes e fazeres diversificados, pois busca a compreensão e apropriação da realidade por todos envolvidos.

Para tanto, o eixo Monitoramento e Avaliação deve criar formulários, questionários, entrevistas, reuniões e círculos de cultura para o seu pleno desenvolvimento.

PRODUTOS PONTUAIS

Este eixo refere-se a alguma ação pontual que podem ocorrer em determinado momento, por circunstâncias diversas que levem à necessidade da realização de alguma estratégia emergencial, ou mesmo por ser politicamente interessante. Portanto, considera-se que este eixo perpassa por todos os programas ou subprogramas da Oca, que estão sujeitos a desenvolver algum produto ou atividade para atender demandas ou para deflagrar articulações que gerem processos continuados.

INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Este eixo sintetiza a essência da Oca, que busca incidir sobre as políticas públicas locais, regionais e nacionais, seja em sua formulação, seja em sua implementação. Este eixo requer um olhar aprofundado para as políticas públicas que possibilitem a transição para sociedades sustentáveis, devendo, portanto, estimular processos continuados e permanentes que fortaleçam e capilarizem essas políticas. Deste modo, é importante que todos os programas/subprogramas da Oca tenham estratégias de reflexão e ação para as políticas públicas.

Estes eixos transversais se aplicam tanto ao Programa Oca em Ação com todos os seus subprogramas, quanto ao Programa de Gestão. Destaca-se que os eixos são indicados, em especial, para a Área de Gestão Estratégica.

Plano de Ação do Marco Operacional

Além dos eixos metodológicos transversais, o marco operacional do PPP está delineado, também, para resolver os gargalos e olhar atentamente para os resultados da técnica do SWOT/FOFA, chegando à construção de um plano de ação que possa minimizar os problemas, fragilidades e aproveitar as potencialidade e oportunidades. Mais do que isso, o plano de ação deve favorecer a materialização dos sonhos, expectativas e utopias da Oca.

O PPP deverá ser revisitado de forma ampla e dinâmica, de acordo com a missão, valores da Oca a cada dois anos, enquanto, o plano de ação, que segue anexo ao PPP, deverá ser revisto anualmente.

BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia está sendo construída e breve será atualizada.

ANEXOS

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP DA OCA

Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o do presente (Gadotti, 1998).

Durante o encontro de planejamento e avaliação do Laboratório de Educação e Política Ambiental – Oca/Esalq/USP, realizado em janeiro/2015, foi deflagrada a construção do seu Projeto Político-Pedagógico como necessidade e oportunidade constatadas em reflexão dos grupos de trabalho que analisavam as ações presentes, bem como sua história e possibilidades de futuro.

Necessidade diante dos problemas que eram apontados e dialogados, como o excesso de ações assumidas pela Oca e a manutenção do seu espaço físico. Visto como oportunidade de reorganização dessas ações para potencializar recursos, equipe, objetivos e resultados esperados. Para além destes apontamentos, a construção do PPP da Oca significou a oportunidade de processos de autoformação e criação de sentimentos de pertencimento com base na identidade, potência de ação, felicidade, comunidade e diálogo, que são os pilares do Laboratório.

Nas reuniões de gestão estratégica aconteceram os principais momentos de construção do PPP, com diálogos, reflexões e pensares, levando aos pactos e decisões da Oca sobre a elaboração de três marcos do PPP: o situacional, o conceitual e o operacional, que estão detalhados neste documento.

Dessa forma, o PPP da Oca foi construído por meio de um processo participativo, que reuniu abertamente seus integrantes em reuniões, de cerca de três horas cada uma, no período de fevereiro de 2015 a janeiro de 2016.



As reuniões foram realizadas com técnicas de rodas de conversa, grupos de trabalho, círculos de cultura, exposição dialogada e apresentação da memória de construção do PPP, para reforçar a importância do processo continuado.





Aplicação de questionários, levantamento de dados secundários e a análise e sistematização das informações também fizeram parte das técnicas, porém, realizadas fora das reuniões de gestão estratégica, como parte do processo de construção do PPP. A redação do PPP foi elaborada por meio de grupos de trabalho durante as oficinas, e também por alguns integrantes da Oca, em específico, para alinhar o todo deste documento.

AVALIAÇÃO DA OCA NO ANO DE 2015 – EM 15 DE JANEIRO DE 2016, UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA FOFA (FORTALEZAS, OPORTUNIDADES, FRAGILIDADES E AMEAÇAS)

Fortalezas	Fragilidades
<p>Espaço físico da Oca</p> <p>Casinha do Bananal</p> <p>Materiais de papelaria</p> <p>Armário para guardar materiais</p> <p>Estrutura física está coerente com o que se propõe</p> <p>Publicações e participações em congressos e livros</p> <p>Imersões semestrais</p> <p>Reuniões presenciais</p> <p>Logística das reuniões semanais, temáticas, com grupos de animação</p> <p>Momentos “mão na massa”</p> <p>Outras formas de encontro dos membros (como o sarau do final do ano)</p> <p>Construção e “conclusão” do Projeto Político-Pedagógico</p> <p>Chegada na Oca: Ony + Nace + Vanessa</p> <p>Construção do projeto CNPQ Pesquisa</p> <p>Compartilhamento das pesquisas nas reuniões de pesquisa</p> <p>Diversos subgrupos atuando, incluindo novos projetos</p> <p>Empatia entre membros</p> <p>Boas relações</p> <p>Pessoas da Oca</p> <p>Abertura dos membros da Oca ao diálogo</p> <p>Disposição do grupo</p>	<p>Conexão entre todas as iniciativas da Oca</p> <p>Sobrecarga de tarefas</p> <p>Manutenção estrutural do prédio</p> <p>Manutenção do espaço físico</p> <p>Profissionalização (vínculo dos não estudantes e funcionários)</p> <p>Não conseguirmos organicidade entre utopia, sentidos existenciais (individuais e coletivos), pedagogia e incidir em políticas públicas</p> <p>Uso do Googledrive (atas, etc.)</p> <p>Comunicação interna e externa (abandono da comunicação e educomunicação)</p> <p>Uso de redes sociais para divulgação de projetos e extensões</p> <p>Cuidado com autogestão - não sobrecarregando Ony e Vanessa e não se eximindo</p> <p>Divisão de tarefas</p> <p>Clareza de procedimentos da Oca (administrativos e logísticos - empréstimos de livros, recebimento de pessoas, etc.)</p> <p>Construção do artigo coletivo</p> <p>Manutenção e fortalecimento de relações com outros agentes de educação ambiental no território</p>

<p>Ações em Piracicaba Ações na sociedade Grupo AAA se constituindo enquanto comunidade de aprendizagem Lançamento da ANPPEA</p>	<p>Motivação do estudo no coletivo Megalomania Trabalhos e estudos à distância Material que pode ser utilizado e aprofundado e não aproveitamos (um exemplo: dados levantados por pesquisa relacionada ao Programa Universitário de Educação Ambiental na Esalq que não foram completamente utilizados)</p>
<p>Oportunidades Criação desejada do Centro de Conservação LCF (Onde era IPEF) Vinda do Ony e Vanessa Conjuntura nacional sociambiental como oportunidade de diálogo (como o Ddsastre de Mariana-MG) Plataforma de Educação Ambiental Especializações Busca de parceiros externos para ações Busca de recursos via editais, empresas e outros financiadores Editais abertos Sinergia com os recursos do Nacepteca Se aproximar da Licenciatura Trabalho com a transversalidade Simpósio de PPEA Acampamento de Artemis</p>	<p>Ameaças CNPQ careta Conjuntura nacional: cortes financeiros na USP e outros órgãos de fomento, conservadorismo Ausência de recursos Ausência de outros e outras professores da Esalq no grupo da Oca</p>

Plano de Ação e Metas 2016

Neste sentido, durante a imersão da Oca no período de 21 a 23 de janeiro de 2016 foram realizadas algumas oficinas com o foco no marco operacional do PPP e definidas quatro temáticas de Gestão Estratégica: Comunicação e Educomunicação, Monitoramento e Avaliação; Programa Oca em Ação; Administração. Foi desenvolvida a técnica de diálogos e construção de conhecimentos Café ComPartilha, que permitiu elencar subsídios para o Plano de Ação.

Apresentam-se a seguir os subsídios, resultantes do Café ComPartilha, para a construção do Plano de Ação e as tabelas com os 13 objetivos, que se desdobram nas 54 metas priorizadas:

Temática: Gestão Estratégica

- É importante termos um PPP palpável – podendo ser usado o site da Oca, portfólio com várias fichas contendo o PPP, os pilares da Oca e outros conceitos.
- Tutor de acolhimento – que tenha alguém com esta função de tutoriar, com materiais acessíveis para os tutores, manual do ingressante e outros.
- Nas reuniões estratégicas, criar critérios de avaliação, ser um espaço para sinergia e conexão de projetos. Para isso pode ser feita uma síntese de cada subgrupo de forma visível (jornal/mural) e uma pessoa de cada subgrupo estar presente na reunião mensal de gestão estratégica.
- Jornal mural – síntese de cada subgrupo rápida e sintética

Temática: Educomunicação e Comunicação

- Resgatar e atualizar o Plano de Comunicação da Oca, por meio de reuniões, oficinas e na própria construção do marco operacional durante esta imersão.
- Criação de procedimentos de repasses dos subgrupos para o responsável das mídias (Facebook, blog, etc.)
- Que cada reunião tenha um momento de educomunicação
- Que cada subgrupo crie um relatório bimestral para comunicar
- Jornal mural – parede na Oca para cada subgrupo apresentar uma síntese do que fez, com informes, dificuldades, coisas boas, etc.

- Divulgação da Oca na Esalq, por meio das disciplinas de graduação, feira de estágio, veículos institucionais da Esalq, rádio Calq, divulgar tudo (eventos, etc.)

Temática: Programa Oca em Ação

- Autoformação com cursos, oficinas e outros
- Fortalecer o grupo de estudos
- Levantar os temas principais para autoformação
- Fazer um calendário de autoformação
- Acessar textos de autores externos
- Captar recursos (editais, oferecer cursos, patrocinadores, bolsas, contatos externos)
- Monitorar o que fazemos – criar sistema de monitoramento daquilo que fazemos
- Disponibilizar cursos como Oca (curso de extensão, pós-graduação, saber o que temos para oferecer – fazer o nosso cardápio de aprendizagem para saber o que podemos oferecer)
- Sinergia entre os grupos – para unir os grupos – espaço nas reuniões para saber o que todos estão fazendo
- Espaço do Bananal – promover eventos neste espaço, mas, antes, precisamos de recursos para adequar o lugar
- Fortalecer a comunicação/educomunicação

Temática: Área de Administração

- Ter agilidade na tomada de decisão
- Grupo de administração ter mais autonomia para atuar (para não ficarmos presos)
- Boletim mensal sobre o que estamos fazendo
- Como agir para que as pessoas se apropriem daquilo que fazemos e, assim, mantermos o funcionamento
- Reforma da cozinha precisa ser agilizada
- Foi feito um calendário para agendamento do uso dos espaços da Oca
- Definir sobre os empréstimos de materiais e livros
-

Por meio dos diálogos e reflexões sobre os subsídios temáticos indicados, foi construído o Plano de Ação do marco operacional, conforme descrito na sequência.

COMUNICAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO

- Portfólio de cursos e oficinas da Oca
- Oficina para construção do Plano de Comunicação

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: DIAGNÓSTICO

Temos que exercitar em nós mesmos o diagnóstico. Fazer uma anamnese, como técnica de diagnóstico e avaliação individual, para redescobrir as verdades internas. O aprendizado do diagnosticar precisa ser ritualizado, construindo estratégias de diagnóstico individuais. É necessário passar pelo diagnóstico individual até chegar ao diagnóstico pedagógico do projeto. É preciso ser um diagnóstico que estimula a reflexão, que questiona num estímulo ao pensar, a reflexão de todos, sem julgamentos, mas, ajudando a perceber e resolver os problemas.

Neste sentido, a proposta é elaborar um **roteiro e um texto didático** sobre diagnóstico, para ser entregue a cada uma e cada um que chegar à Oca. Talvez produzir um vídeo didático com este roteiro e tema de diagnóstico e avaliação. A proposta do roteiro, texto e vídeo é que cada integrante da Oca possa exercitar este diagnóstico individual e pedagógico.

Outros materiais que devem pautar a leitura de todos da Oca é o próprio PPP e o Manual do Ingressante.

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA - PLANEJAMENTO

Manter as reuniões semanais da Oca (Administração, Gestão Estratégica, Pesquisa e Estudos);

Encontros de Imersão semestrais, como espaço para planejamento e **avaliação** – momento para apresentação de relatos do projeto/subprograma/ação, trazendo quais foram os aprendizados, as dificuldades, potencialidades, o que melhorou e o que não melhorou. O que é importante é trazer uma avaliação, e não um relato detalhado;

Criar **roteiro de avaliação** por subgrupo para a imersão, de acordo com os itens indicados acima;

Criar procedimentos de uso do patrimônio e espaço da Oca, além de compras, empréstimos e outras ações administrativas cabíveis. Para isto, Vanessa já assumiu a tarefa de fazer uma primeira versão destes procedimentos para dialogarmos na continuidade da construção do PPP. É importante que as questões administrativas sejam delegadas para pessoas que tem a rotina de estar na Oca e são servidores, como a Vanessa e Ony.

Existem três tipos de envolvimento:

- 1) Servidor
- 2) Pessoas que se apoderam
- 3) Pessoas que estão chegando

Criar um espaço visual para informar mensalmente um resumo didático e relevante sobre as ações/projetos/subprogramas/programas da Oca. Este espaço pode ser pensado a partir da própria obra de reforma que haverá na Oca nos próximos meses.

PLANO DE AÇÃO - Oca em Ação

Objetivo geral: Incentivar e apoiar os grupos a dar oficinas e a criar sinergia entre os grupos.

Meta 1: Formalizar uma secretaria da gestão de curso dentro da Oca. Com quem: participantes da oca e outros interessados, licenciatura da Esalq, núcleo de conservação ambiental da Esalq, landé, Imafloa, Nacepteca, Horto de Tupi, Nea/Gmea. Quando: um mês para viabilizar a secretaria. Onde: Oca. Quem: Rachel, Vanessa, Luã, outros? Quanto: concretizar a vinda da Vanessa, especializações.

Explicação sucinta sobre em que pé está a especialização: Rachel e Luã se propuseram a pensar a especialização de EA e já tiveram reuniões para agilizar o lado burocrático.

Meta 2: Elaborar termo de referência para os cursos. Quando: dois meses para elaborar. Quem: secretaria de curso (Rachel, Luã, Vanessa, Marcos).

Meta 3: fazer um cardápio de cursos para nós próprios. Com quem: Oca e lara. Quando: em fevereiro desenhamos e até primeira quinzena de março apresentamos. Onde: Oca. Quem: secretaria de curso, grupo Oca (e-mail), Laura. Já pensaram em alguns cursos (pesquisa intervenção,, autogestão, educomunicação, políticas públicas, etc.). Quanto: elencar e contatar as pessoas para saber a demanda delas.

Meta 4: em 2016 conseguir iniciar um curso de especialização que aglutine subgrupos. Público: professores, educadores, gestores de ONGs, movimentos sociais, Oca, Núcleo de Conservação e LES(Esalq). Quando: segundo semestre de 2016 Onde: Esalq. Quem: Nádia, Laura, Bianca, Rachel, Marcos, outros? Quanto: coordenador pedagógico, deslocamento palestrantes, lanches, material, secretaria, estágios graduação e pós-graduação.

Meta 5: contribuir para a construção do simpósio e da ANPPEA e conexos (FunBEA, cardápio criatividade, etc.). Com quem: gestores e educadores públicos. Quando: segundo semestre. Onde: provavelmente em Brasília. Quem: Oca toda.

PLANO DE AÇÃO - Administração

Acharam difícil entender como o grupo de administração iria se colocar. Se formaria um grupo com autonomia ou sempre no grupo da Oca toda. Querem entender as necessidades da administração. Princípios pensados: promover a autogestão, confiança, zelo e iniciativa, as tarefas de administração sejam pedagógicas.

Necessidades físicas: controlar quantidade de manutenção, pensar no estético, operacional, organizacional, acessibilidade, localidade, padronização dos materiais, ter visibilidades dos materiais, necessidade humana (disciplina, comprometimento). Tiraram que seria importante e mais eficiente o subgrupo administração ter uma reunião semanal de um a hora (todas as segundas-feiras). Isso porque se passa muito tempo sem as pessoas se falarem.

Pautas para a reunião semanal do subgrupo: fazer um plano de ação discutindo quais os procedimentos, discutir a questão da autonomia, cuidado e zelo com questões pedagógicas, fazer oficinas de organização e embelezamento da Oca, pensando na saúde do meio.

Integrantes: Vanessa, Nana, Luã, Gi (quando puder) e Bia.

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Comunicação e Educom	
Objetivo 1	Ampliar o diálogo e a conectividade entre os grupos/projetos da/na Oca.
Como? Qual atividade será realizada?	1. Criando e compartilhando materiais; 2. Apropriando-se e reconstruindo as ferramentas já existentes; 3. Centralizando material dos subgrupos; 4. Exercitando espaços formativos de comunicação/educom na Oca; 5. Atualizando material do ingressante; 6. Construindo um jornal mural informativo de cada subgrupo; 7. Participando das reuniões semanais; 8. Repassando informações para o responsável por mídias (blog, Facebook, etc.) na Oca.
Com quem? Público a ser envolvido, parceria	Todos os participantes de projetos/subgrupos da Oca e outros colaboradores.

que será feita	
Quando? Prazos/períodos	A cada 5 semanas, em reuniões periódicas e ordinárias e nas atividades internas nos projetos e na interação presencial e virtual. Jornal mural bimestral. Uma pessoa, pelo menos, representando o grupo/projeto nas reuniões semanais.
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Na Oca
Quem? Responsável da atividade	Carol, Tomás, Vivian e Camila.
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc.	

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Comunicação e Educom	
Objetivo 2	Fortalecer a comunicação externa do laboratório.
Como? Qual atividade será realizada?	1. Atualização do blog e construir o portfólio de cursos e oficinas. 2. Boletim mensal sobre o que estamos fazendo.
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Todos da Oca
Quando? Prazos/períodos	Na primeira reunião de educom.
Onde? Em que lugar será	Na Oca ou na C1

realizada a atividade	
Quem? Responsável da atividade	Carol, Tomás, Vivian e Camila. E convidada(o)
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc.	Transporte, estadia e pró-labore para convidada(o).

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Comunicação e Educom	
Objetivo 3	Divulgar Oca nas disciplinas.
Como? Qual atividade será realizada?	Atividade nas aulas de introdução dos cursos.
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	graduação na Esalq.
Quando? Prazos/períodos	abril.
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Nas salas de aula das disciplinas de introdução
Quem? Responsável da atividade	Camila e Tomás.
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc	

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Comunicação e Educom
--

Objetivo 4	Criar um plano de comunicação e educomunicação da Oca, que inclua a utilização do blog e os diálogos sobre o que é educom.
Como? Qual atividade será realizada?	Mini curso com convidada(o) externa que dinamize os trabalhos
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Todos da Oca
Quando? Prazos/períodos	Março
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Na sala C1 e na Oca
Quem? Responsável da atividade	Thaís Brianezi e ???? Parceria com NacePteca
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc	Deslocamento, pró-labore e estadia/alimentação.

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Monitoramento e Avaliação

Objetivo 5	Acompanhar, avaliar e aprimorar as ações da Oca que propiciem cumprimento da sua missão e objetivos; Criar indicadores qualiquantitativos para o monitoramento e avaliação das atividades/projetos/subgrupos e da Oca como um todo.
Como? Qual atividade será realizada?	1. Painel mensal visível com atualizações sobre o andamento dos subgrupos/projetos. 2. Arquivar em pasta única as folhas mensais e os relatórios. 3. Grupo da reunião de gestão estratégica teria a responsabilidade de verificar a cada 2 meses, durante a reunião, problematizando e sistematizando as atividades realizadas. 4. Fazer

	oficina de monitoramento, avaliação e indicadores. 5. Relatório anual de cada projeto/subgrupo da Oca. 6. FOFA anual, com resultados trabalhados/analizados na Imersão. 7. Elaborar um roteiro e um texto didático/vídeo sobre diagnóstico, monitoramento, avaliação e sistematização para ser utilizados pelos projetos/subgrupos e por toda Oca.
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Membros dos subgrupos/projetos e ações da Oca. Alguém do administrativo animando/lembrando. Convidado(a) para desenvolver uma Oficina de Indicadores.
Quando? Prazos/períodos	Quando: painel é mensal, reunião de gestão estratégica é mensal, avaliação é anual, e a oficina tem que definir data ainda.
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Oca
Quem? Responsável da atividade	Tainá, Henriqueta, Vivian são responsáveis pelo painel. Cada subgrupo pode alimentar o painel.
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc	

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Monitoramento e Avaliação	
Objetivo 6	Contribuir para a sinergia dos projetos do subprograma Oca em Ação. Fortalecer a dimensão pesquisante da Oca e subsidiar o seu monitoramento e avaliação.
Como? Qual atividade será realizada?	1. Reestruturação da reunião de pesquisa e de estudo para que elas tragam a dimensão pesquisante e as prioridades de pesquisa da Oca. 2. Cada grupo agendar uma reunião para apresenta a dimensão pesquisante dentro do grupo. 3. Colher subsídios teóricos e metodológicos de pesquisa no Oca em Ação, para propiciar diálogos e definir temas que podem gerar artigos e novas pesquisas. 4. Definir a temática/problemática/escopo do artigo coletivo à luz do PPP e do programa Oca em Ação.

	<p>5. Trazer o projeto CNPq para avaliar os motivos da negação.</p> <p>6. A ideia é que continue tendo apresentação dos trabalhos durante a reunião de pesquisa – mas que possa abordar a dimensão pesquisante (principalmente metodológica) e também dos subgrupos. 7. a confecção do artigo coletivo.</p>
<p>Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita</p>	Participantes da oca
<p>Quando? Prazos/períodos</p>	Nas reuniões de pesquisa.
<p>Onde? Em que lugar será realizada a atividade</p>	Oca
<p>Quem? Responsável da atividade</p>	Todos nós (subgrupos, projetos, etc).
<p>Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc</p>	

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Oca em AÇÃO

Objetivo 7	Incentivar e apoiar os grupos a darem oficinas e cursos, propiciando autoformação e sinergia entre as atividades dos grupos.
-------------------	--

Como? Qual atividade será realizada?	1. Formalizar uma secretaria da gestão de curso dentro da Oca; 2. Levantar os principais temas para a autoformação (alguns exemplos já pensados: pesquisa intervenção, auto-gestão, educomunicação, políticas públicas) e elencar e contatar as pessoas e ver a demanda delas; 3. Utilizar as reuniões de estudo para incentivar grupos de estudo; 4. Elaborar um calendário de autoformação; 5. Facilitar o acesso a textos; 6. Elaborar termos de referência sobre os cursos; 7. Organizar e oferecer cursos e oficinas; 8. Captar recursos para os cursos e com os cursos.
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Participantes da Oca e outr@s interessados, licenciatura da Esalq, Núcleo de Conservação Ambiental da Esalq, iandé, imaflora, Nacepteca, Horto de Tupi, Nea, Gmea.
Quando? Prazos/períodos	Um mês para viabilizar a secretaria e dois meses para elaborar os primeiros cursos e oficinas.
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Oca
Quem? Responsável da atividade	Rachel, Vanessa, Luã, Marcos, Fernanda, Philippe, Fábio e outros?
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc.	Concretizar a vinda da Vanessa; recurso dos cursos.
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc.	Coordenador pedagógico, deslocamento palestrantes, lanches, material, secretaria, estágios graduação e pós-graduação.

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Oca em AÇÃO

Objetivo 9	Contribuir para a construção do simpósio e da ANPPEA e das
-------------------	--

	Iniciativas conexas (FunBEA, Cardápio Criatividade, Plataforma, Engajados, etc).
Como? Qual atividade será realizada?	Participando dessas iniciativas e buscando novos parceiros.
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Gestores e educadores públicos.
Quando? Prazos/períodos	Segundo semestre.
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Provavelmente em Brasília
Quem? Responsável da atividade	Oca toda.
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc.	

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: ADMINISTRAÇÃO	
Objetivo 10	Formar um grupo com autonomia, que entenda as necessidades da administração e promova autogestão, confiança, zelo, iniciativa e que as tarefas de adm sejam pedagógicas.
Como? Qual atividade será realizada?	1.Fazer um plano de ação discutindo quais os procedimentos, a questão da autonomia, o cuidado e zelo com questões pedagógicas, fazer oficinas de organização e embelezamento da Oca pensando na saúde do meio. Necessidades físicas: controlar quantidade de manutenção, pensar no estético, operacional e organizacional, acessibilidade, localidade, padronização dos materiais, ter visibilidades dos materiais,

	necessidade humana (disciplina, comprometimento).
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Todos na Oca.
Quando? Prazos/períodos	O subgrupo adm ter uma reunião semanal de uma hora (todas as segundas-feiras). Isso porque se passa muito tempo sem as pessoas se falarem.
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Oca
Quem? Responsável da atividade	Vanessa, Nana, Luã, Gi (quando puder) e Bia e Marcos.
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc.	

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: ADMINISTRAÇÃO	
Objetivo 11	Realizar uma primeira reunião para definições estruturantes
Como? Qual atividade será realizada?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desdobrar as metas levantadas na imersão em responsabilidades. 2. Definir o calendário do semestre; 3. reforçar o documento que temos do PPP; 4. Olhar como é o fluxo de presença das pessoas (avaliação sobre participação e envolvimento). 5. Alimentar o painel mensalmente para gestão estratégica; 6. Reunião anual de avaliação na imersão; 7. Imersão semestral; 8. Entrega relatório anual dos projetos/subgrupos 9. Fazer na imersão do meio do ano (julho/2016) uma primeira

	revisão para visualizar os comentários no PPP.
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Todos nas reuniões da Oca.
Quando? Prazos/períodos	Fevereiro.
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Oca
Quem? Responsável da atividade	Vivian, Marcos, Laura, Luã e demais participantes
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc.	

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: GESTÃO	
Objetivo geral 12	Manter o PPP Vivo, como ritual de iniciação na Oca
Como? Qual atividade será realizada?	1- Estar no sítio eletrônico da Oca, acessível, por exemplo no formato de portfólio, com fichas de metas e conexões para fotos, conceitos da Oca, história, etc. 2- Oferecer acesso para os ingressantes o utilizarem e agregarem opiniões, críticas, sugestões. 3- Para cada novo ingressante ter um tutorial do PPP e um tutor veterano para apoiar na compreensão da dinâmica da Oca e da sua proposta pedagógica. 4- Aprimorar o Manual do Ingressante e elaborar outros materiais de acolhimento.
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Todos os ingressantes e os veteranos dispostos e disponíveis.
Quando? Prazos/períodos	Permanente

Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Na Oca e no grupOca e em subgrupos/projetos
Quem? Responsável da atividade	
Quanto? Necessidades financeiras, logísticas, humanas, etc.	

LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA: Administração/Gestão	
Objetivo geral 13	Aprimorar a utilização dos espaços da Oca como Educadores e Ambientalistas.
Como? Qual atividade será realizada?	<p>1- Criar procedimentos para a devida utilização: do patrimônio da Oca, inclusive dos livros e materiais de escritório; para as compras pela e para a Oca; para a captação de recursos pelo e para o Laboratório; dos espaços, com agendamento e calendário de visualização compartilhada; do Mural; do site, Facebook, exposições, do minhocário, biodigestor, terrário, jardim de verduras, PANC, bananeira, etc.</p> <p>2- Reformar a CozinhOca;</p> <p>3- Reformar e adaptar a Casa do Bananal em conjunto com o Nacepteca e outros parceiros;</p> <p>4- Definir procedimentos para a necessária agilidade, transparência e participação nos processos administrativos, estimulando que as pessoas se apropriem do que a Oca faz e deseja fazer.</p>
Com quem? Público a ser envolvido, parceria que será feita	Todos os ingressantes e os veteranos dispostos e disponíveis.
Quando? Prazos/períodos	Permanente
Onde? Em que lugar será realizada a atividade	Na Oca e no GrupOca e em subgrupos/projetos
Quem?	
Quanto?	